

ALAVOURA



SUMMARIO

Pags.

Um grande serviço à nação.....	1
II—Conferencia Nacional de Pecuaria :	
—Programma dos trabalhos.....	3
—Theses apresentadas.....	7
—Sessão solemne inaugural.....	11
—Sessão de encerramento.....	24
O Problema do Sal.....	31



nização da produção industrial dos meios para aumento do consumo dos productos de origem animal e a organização do serviço de transporte para animais vivos e principalmente para reprodutores, para carnes e leite e respectivos derivados, inclusive transportes marítimos; da organização da industria manufactureira, do commercio de carnes, da organização economica e financeira, da organização social, comprehendendo associações de registo, de criadores, de productores, federações, syndicatos, aggremações ruraes, mutualismo e cooperativismo, seguro pessoal e caixa de soccorro; da organização do saneamento rural, da zootechnia applicada, comprehendendo a adaptação de raças e as raças para o corte e leiteiras, a alimentação em pecuaria, a engorda de animais, a produção de novilhos de corte e de suínos para carnes, a lã e sua produção e seus subproductos, a agrostologia applicada, a função da agricultura na formação dos rebanhos e a conservação de forragens; do leite, da tecnologia industrial, da legislação e taxação, comprehendendo auxílios officiaes, impostos sobre a entrada de carnes nos mercados nacionaes de consumo, meios para o fomento e defesa da produção, legislação sobre leite e derivados e o leite para o commercio; da biologia e hygiene e medicina veterinaria; e de outras theses facultativas.

Transcorreram, apesar de animados, dentro da mais absoluta cordialidade, todos os debates, seja no seio das numerosas commissões e sub-commissões especiaes, seja nas grandes sessões plenarias, onde se irmanaram os technicos e os criadores de todos os quadrantes da Patria Brasileira.

O trabalho de organização da Conferencia, foi realizado — e é preciso accentuar o facto para que se tenha uma idéa do esforço dispendido pela commissão executiva — dentro do limitado espaço de tres mezes.

«A Lavoura», neste numero, que sahe justamente atrazado em virtude do trabalho excessivo a que se entregou a Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, regista folhas adeante, alguns dados que justificam a a'legria de todos quantos trabalharam pela Conferencia, com o feliz exito alcançado.

Machinas "Hiscock" para Classificação Commercial de ovos

Estas Machinas são destinadas à operação completa da classificação:

EXAME: rapido e efficiente,
MARCAÇÃO: limpa e attractiva,
CLASSIFICAÇÃO: (por peso) com grande precisão

SEM QUEBRAMENTO DOS OVOS

Varios typos Standard, a motor electrico, a pedal ou a mão, com produção de 1.503.600 ovos por hora.

—o—o—

Peçam informações e preços aos Agentes Geraes do Brasil:

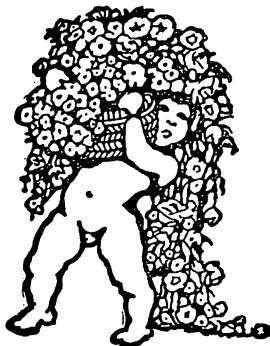
MADEIRAS, IRMÃOS, LTDA.

Avenida Rio Branco, 9, Sala 331

Telephone, 23-3491

RIO DE JANEIRO

CASA FLORA Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructíferas e ornamentaes.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

AJARDINAMENTO.

Programma dos trabalhos da Conferencia

Comissões Especiais

Primeira Secção

Organização geral e especial dos serviços atinentes ás actividades relacionadas á industria animal

Sub-seccção A — Organização geral e especial de Departamentos Administrativos:

1.º — Planos para remodelação, actualização ou simplesmente para a melhoria dos serviços.

cionadas á industria animal (official e privada).

5.º — Ensino Technico Profissional Rural (official e privado).

Ensino Technico Rural em geral — Parte agricola, parte veterinaria e parte tecnologica.

6.º — Organização dos serviços attribuiveis á

6.º — Organização dos serviços attribuiveis ás municipalidades para fixar a *collaboração* nos assumptos desta Conferencia.

7.º — *Codigo Rural*: — Estudo dos elementos e bases essenciaes para a elaboração do



A sessão inaugural, no Theatro Municipal. Ao alto, a Mesa, sob a presidencia do sr. Getúlio Vargas. Em baixo, parte da enorme e selecta assistencia

2.º — *Serviços Technologicos Officiaes*: Atinentes á industria animal:
— Actividades scientificas;
— Actividades tecnologicas.

3.º — *Exposições, Feiras, de Amostras e semelhantes.*

4.º — Organização de serviços de *Estatística e Informações* sobre actividades rela-

Codigo Rural.

Sub-seccção B — Fomento da Produção:

1.º — Organização dos Serviços Officiaes para o fomento da produção; fomento geral; zootecnia em geral; zootecnia especializada; veterinaria applicada (discriminação para facilitar os trabalhos).

2.º — *Consumo*: Organização dos meios para

augmentar o consumo dos productos de origem animal:

- Carnes e derivados;
- Sub-productos, (seu melhor aproveitamento);
- aproveitamento de glandulas para fins therapeuticos.

3.º — *Defeza Sanitaria:* Organização dos serviços de defeza sanitaria em geral;

- da inspecção sanitaria nos portos e fronteiras;

pecialmente para:

- a) reproductores;
- b) carnes e derivados;
- c) leite e derivados;
- d) melhoria dos serviços de carga e descarga, etc.;
- e) estudo do transporte pelas empresas subvencionadas visando sua melhoria.

Sub-seção C



Sessão de encerramento: em 25 de Julho, à noite. Ao alto, a mesa sob a presidência do Sr. Ministro da Agricultura. Em baixo, uma parte da numerosa assistência

- da inspecção sanitaria dos productos de exportação;
 - da fiscalização do transito e transporte de animaes;
 - da policia sanitaria animal;
- 4.º — *Codigo de defeza sanitaria animal:* Estudos dos elementos basicos para a sua elaboração.
- 5.º — *Transportes:* Organização dos meios e serviços de transporte para animaes vivos (ferroviarios, maritimos, etc.), es-

- 1.º — *Organização technologica industrial* ligada aos productos e sub-productos de origem animal.
- Instalações de refrigeração e armazenagem frigorifica;
 - Instalações — padrões para os frigorificos nacionais ou federaes a serem instalados nos Estados;
 - Racionalização do trabalho para a melhoria do custo da produção.
- 2.º — *Organização do Commercio de carnes, de productos e sub-productos de origem animal;*

a) *Commercio interno:*

- do valor das *entrepôts*, mercados, e *tendas* municipais de carne, etc., para o commercio.
- Dos *systemas de distribuição* commercial dos productos de origem animal: carnes, etc. (leite, na 4.^a secção).
- Do commercio de gado vivo.
- Da marcação de animais, systematização dos processos. Legislação.
- Do commercio interno e externo de reproductores.
- Da instalação de frigorificos nacionaes pelo (Governo) Federal, em collaboraçaõ com os Estados. Sua conveniencia.
- b) Commercio externo ou exportador.
- c) Acçaõ dos *intermediarios* nas actividades relacionadas ao assumpto da Conferencia.

Sub-secção D

1.º — Organizaçaõ *economica e financeira* em geral:

- Organizaçaõ do credito,
- Organizaçaõ de seguros de animais,
- Organizaçaõ de cooperativas.
- Organizaçaõ de estatisticas commerciaes,
- Estudo de tarifas, fretes, etc..

2.º — *Organizaçaõ social*, em relaçaõ ás actividades da exploraçaõ da pecuaria:

- Organizaçaõ — Associações para registres genealogicos,
- Organizaçaõ de associações ruraes; seu valor no desenvolvimento da pecuaria; suas relações com uma organizaçaõ central.
- Organizaçaõ de actividades especializadas,
- Associações de productores de xarque, etc..
- Federações, syndicatos e analogos,
- Organizaçaõ de *seguros e caixas de soccorros* (individuaes).

SEGUNDA SECÇÃO

Zootechnia Applicada

1.º — Adaptaçaõ de raças; raças para corte; raças leiteiras. Alimentaçaõ em pecuaria:

- alimentaçaõ racional para a produçaõ de carnes;
 - alimentaçaõ das raças leiteiras.
- Este item comporta as seguintes theses recommendadas á Conferencia:
- da engorda de animais de açougue no Brasil,
 - da produçaõ de suinos para a carne e banha,
 - da produçaõ de novillos de corte,
 - da lã — sua produçaõ e aproveitamento de sub-productos.

2.º — Agricultura e Pecuaria:

- da funçaõ da agricultura na formaçaõ dos rebanhos;
- da agrostologia applicada; da botanica applicada;
- da conservaçaõ da forragem; processos modernos e ensilagem e outros meios de preparo de forragens.

TERCEIRA SECÇÃO

Carnes e Derivados

Technologia Applicada:

- Methodos e processos industriaes mais adaptaveis á exploraçaõ rural, de accordo com as possibilidades das differentes regiões do paiz.
- Methodos indigenas de exploraçaõ rural destes productos: sécca natural e outros.
- Plantas para construcções e dispositivos utilizaveis para beneficio desses productos.
- Do valor e pratica da refrigeraçaõ nas explorações ruraes.
- Da industria do xarque.
- Estudo da composiçaõ do sal comum: sua composiçaõ e applicaçaõ na conservaçaõ de productos de origem animal.

QUARTA SECÇÃO

Leite e Derivados

Sub-secção A — LEITE

1.º — Dos meios para o fomento da produçaõ de leite, para o consumo em natureza e para fins industriaes; manteiga, queijo, caseina e mais sub-productos.

2.º — Do commercio de leite e derivados: Da *distribuiçaõ commercial* dos productos. Sua *conservaçaõ* nos estabelecimentos commerciaes.

- 3.º — Dos meios para o *augmento de consumo* do leite em natureza e de outros lacticínios. Propaganda educativa.
- 4.º — Tecnologia industrial do leite.
- 5.º — Do valor dos entrepostos e usinas, etc., para o commercio de lacticínios.
- 6.º — Tecnologia aconselhavel ás pequenas explorações ruraes (fornecedores de materia prima).
— Instalações technicas para os grandes centros.
- 7.º — Do valor e pratica da refrigeração nas explorações ruraes.

- á importação de reproductores de alta categoria ou raça apurada;
- impostos sobre a entrada de carnes nos mercados racionaes;
- tributação do xarque;
- legislação sobre o leite e derivados;
- Padronização official dos productos de origem animal: leite, lã, etc., para o commercio desses productos;
- Vícios rhedibitorios de animaes, como elemento regulador de seu commercio.



Primeira sessão plenária — Ao alto, a mesa, sob a presidência do Sr. Luiz Piza Soôrinho, Secretario da Agricultura de S. Paulo. No plano inferior, a assistência

Sub-seccção B — DERIVADOS DO LEITE

Tecnologia e aparelhamentos susceptiveis de emprego nas explorações ruraes. Indicações praticas para o preparo, embalagem, etc., desses productos.

QUINTA SECÇÃO

Legislação — Taxação — Tarificação — Tributação, etc.

- 1.º — Auxílios officiaes: Ao fomento e defesa da producção:

SEXTA SECÇÃO

Biologia — Hygiene — Veterinaria — Medicina

Sub-seccção A — Biologia e Hygiene em geral.

Sub-seccção B — Medicina e Hygiene veterinaria.

Sub-seccção C — Medicina e Hygiene rural: Organização do saneamento rural:

- a) Organização de serviços prophylacticos, em geral;
- b) Organização de soccorros individuais medicos, sanitarios e hygienicos;
- c) Collaboração municipal nesses serviços.

Theses apresentadas á II Conferencia Nacional de Pecuaria

N. de
Ordem

Titulos das theses

Nomes dos autores

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1 «A posição da pecuaria e seus productos num plano de classificação destinado a estatísticas commerciaes.» | Octavio Alexander de Moraes. |
| 2 «Um só registro genealogico para cada raça.» | J. R. Medeiros. |
| 3 «Seguro de animaes.» | Celso Barcellos Maia. |
| 4 «Sugestões sobre as mais urgentes necessidades regionaes em relação á pecuaria.» | Benjamin Constant Teixeira. |
| 5 «Projecto de padronização dos productos de origem animal.» | José Sampaio Fernandes. |
| 6 «A pecuaria e as terras mattogrossenses.» | Nelson de Carvalho. |
| 7 «O leite como alimento.» | Otto Frensel. |
| 8 «O leite — Traço de União.» | Otto Frensel. |
| 9 «A productora do leite.» | Otto Frensel. |
| 10 «Instituto do leite e derivados.» | Otto Frensel. |
| 11 «Contribuição para o serviço genealogico no Brasil.» | Alpheu Reveilleau. |
| 12 «Papel das exposições no melhoramento da pecuaria.» | Paulo Esnar de Souza. |
| 13 «Controle Leiteiro.» | Argeu Cordeiro Leite. |
| 14 «Registro Genealogico.» | Alpheu Reveilleau. |
| 15 «Papel dos postos de monta no fomento da criação.» | Alpheu Reveilleau. |
| 16 «Tuberculose e Tuberculina.» | Alexandre de Mello. |
| 17 «Pela produção do bom leite.» | Otto Stephan — Theophilo Aquino Leme. |
| 18 «Novo typo de lactario para o abastecimento de leite ás capitães.» | Eduardo de Carvalho. |
| 19 «O aperfeiçoamento dos nossos rebanhos e as culturas forrageiras.» | Affonso T. Bandeira de Mello. |
| 20 «O melhoramento do gado mineiro e a produção de leite.» | R. Fernandes e Silva. |
| 21 «Contribuição de productos animaes na exportação do Brasil.» | Carlos Imbassahy. |
| 22 «Da organização da defesa da produção.» | Romolo Cavina. |
| 23 «Contribuição ao estudo do controle sanitario de carnes em S. Paulo.» | Oscar da Silva Britto. |
| 24 «Contribuição ao estudo da defesa da pecuaria de corte em S. Paulo.» | Oscar da Silva Britto. |
| 25 «Credito Agricola.» | Arthur Torres Filho. |
| 26 «Possibilidades economicas da industria da criação no Estado do Pará.» | Jorge Ferreira Teixeira. |
| 27 «Das raças, reproductores e instalação de fazenda.» | José Ferreira Teixeira. |
| 28 «Aperfeiçoamento physico das manadas creoulas.» | José Ferreira Teixeira. |
| 29 «Estações de Monta.» | José Ferreira Teixeira. |
| 30 «Seleccção, cruzamento, alimentação, gymnastica funcional.» | José Ferreira Teixeira. |
| 31 «O problema forrageiro no Para.» | José Ferreira Teixeira. |

- | | | |
|----|--|-----------------------------------|
| 32 | «Flora Forrageira do Pará.» | José Ferreira Teixeira |
| 33 | «Defesa sanitaria dos animaes.» | José Ferreira Teixeira |
| 34 | «Do transporte de gado e passageiros.» | José Ferreira Teixeira |
| 35 | «Defesa da propriedade. Marcas — Código de Policia Rural.» | José Ferreira Teixeira |
| 36 | «Industrialização da Pecuaria.» | José Ferreira Teixeira |
| 37 | «Apparelhamento de fazenda.» | José Ferreira Teixeira |
| 38 | «Industrias de lacticinios, possibilidades de suas installações no Pará.» | José Ferreira Teixeira |
| 39 | «Credito Agricola.» | José Ferreira Teixeira |
| 40 | «Wagões frigorificos para leite.» | Leopoldina Railway |
| 41 | «Doenças de animaes que pôdem ser transmittidas ao homem.» | Eurico Santos |
| 42 | «O imposto de barreira.» | Iris Meinberg |
| 43 | «A Pecuaria no Brasil Central e suas necessidades.» | Iris Meinberg |
| 44 | «Credito Pecuario.» | Gariba'di de Mello Carvalho |
| 45 | «Contribuição para o estudo da industria de carnes e productos de origem animal.» | Jaziel Souto Mayor Iago |
| 46 | «Cooperativas de Seguros.» | Adolpho Gredilha |
| 47 | «Para organizar a industria de lacticinios.» | Castro Brown |
| 48 | «Credito Agricola.» | Dalmo Esteves de Almeida. |
| 49 | «Auxilio Official exclusivamente para a importação de reproductores de alta categoria e realmente melhoradas.» | Vicente Luccas de Lima. |
| 50 | «Auxilio official para a importação de reproductores de alto valor.» | João Macedo Dornellas |
| 51 | «Auxilio official para a importação de reproductores de alta categoria.» | Fernando C. Riet. |
| 52 | «Como fundar associações de classe, federações e confederações.» | Domingos Santay'lnna Mascarenhas. |
| 53 | «Impostos sobre a entrada de carnes nos mercados nacionaes.» | Mancel A'ahyde. |
| 54 | «Registros genealogicos.» | Sylvio da Cunha Echenique. |
| 55 | «Custo da exploração pecuaria e melhoramento dos nossos rebanhos.» | José Lopes Arnoni. |
| 56 | «Approximação das aggremações rurales regionaes e das respectivas entidades maximas a uma entidade central.» | Mancel Luiz Pizarro. |
| 57 | «Nacionalização do mercado interno de carne. Sua necessidade inadiavel.» | Manoel Luiz Pizarro. |
| 58 | «A contabilidade rural como factor norteador, coordenador, fomentador da economia e progresso.» | Guido Mondin |
| 59 | «Pastagens artificiaes no Rio Grande do Sul.» | Anachreonte Avila de Araujo. |
| 60 | «Da legislação referente á agricultura.» | Domingos Ferreira Louza'a. |
| 61 | «Da função da agricultura na formação dos rebanhos.» | Pedro Paulo Medeiros. |
| 62 | «Transporte de Reproductores.» | Fernando C. Riet. |
| 63 | «Suinocultura na região serrana do Rio Grande do Sul.» | Fortunato Pimentel |
| 65 | «Suggestões para o melhoramento da criação no Rio Grande do Sul.» | Francisco Alves da Rocha. |
| 66 | «Exposições nacionaes e regionaes.» | Fernando C. Riet. |
| 67 | «Actualidades da apicultura.» | Emilio Schenk |
| 68 | «Necessidade da padronização de productos e sub-productos de origem animal.» | Evaristo Leitão |
| 69 | «Da lã e da sua produção.» | Fernando C. Riet |

- 70 «A criação de ovelhas e a produção de lã no Brasil.»
 71 «O credito agrigola cooperativo.»
 72 «Depreciação dos couros. Sugestões para a sua melhoria.»
 73 «Da industrialização do porco.»
 74 «Da industria do xarque — a xarquadão.»
 75 «O seguro pecuario e a sua implantação no Brasil.»
 76 «Assignalamento do galo menor e o systema de signaes *segurança*.»
 77 «Observações e pesquisas em torno da peste suína no Brasil.»

Ernesto di Primo Beck e José H. Corrêa de Castro.
 Fabio Luz Filho.
 Antonio de Arruda Camara
 João José de Aquino.
 Marcial F. Terra.
 David Campista Filho.
 José Antonio de M. Vieira
 Americo Braga.



Grupo de pessoas presentes ao almoço no Jockey Club. Notam-se dentre outros, os Srs. Ramon Carcano, Embaixador da Argentina; Odilon Braga, Ministro da Agricultura; Simões Lopes, Ribeiro Junior, Bricio Beck, Torres Filho, Rauldolpho Alves, Piza Sobrinho, Demetrio Xavier.

- 78 «Índice geral alphabetico da legislação sobre pecuaria e derivados.»
 79 «Da intervenção do Estado na Pecuaria.»
 80 «Transportes maritimos.»
 81 «Prophylaxia da pullorose pelo Instituto Biologico de S. Paulo.»
 82 «Estudo da doença de Aujeszky.»
 83 «A productora de Leite.»
 84
 85 «Prophylaxia da colera aviaria pelo Instituto Biologico de S. Paulo.»
 86
 87 «Premunição contra o piro e a anaplas-mose. Aclimação e adaptação das raças aperfeiçoadas ao nosso meio.»

Gustavo Adolpho Bailly
 Eduardo Duvivier
 Bartholomeu Fernandes Barbosa
 Paulo Nobrega.
 Victor Cordeiro
 Otto Frensel
 Paulo Nobrega.
 Octavio Dupont

- 88 «Evolução do serviço de Inspeção na Região de Curityba.»
 89 «Necessidade do Código Rural. Adaptação dos Institutos Jurídicos á vida social brasileira.»
 90 «O zebuismo vale por uma escola zootechnica firmada no Brasil pelos mineiros.»
 91 «O frio e suas applicações.»
 92 «Leite cru ordenhado hygienicamente.»
 93 «Contribuição ao estudo das plantas forrageiras no Estado do Paraná.»
 94 «A traça da cêra ou dos favos.»
 95 «Padronização de lãs.»
 96 «Regulamentação da importação de abelhas adultas.»
 97 «Registro genealogico.»
 98 «Como dispôr a legislação relativa á defesa sanitaria animal.»
 99 «Lesões anatomo-pathologicas da Piroplasmose e da anaplasmosse.»
 100 «Legislação referente á apicultura.»
 101 «Da importancia da Defesa Sanitaria nos postos Heartwarter no Brasil.»
 102 «Controle leiteiro como base para o melhoramento do rebanho leiteiro de Minas Geraes.»
 103 «Contribuição para o estudo da agrostologia no Brasil.»
 104 «As florestas e a Pecuaria.»
 105 «Necessidade das escolas praticas de agricultura.»
 106 «Curso de zootechnica pratica.»
 107 «Resultados obtidos pela vaccina antiaphtosa do D. N. P. A.»
 108 «Credito.»
 109 «Creação de um orgão central coordenador das relações entre os mercados productores e consumidores.»
 110
- Eduardo Ribeiro de Queiroz
 Eduardo Divivier.
 José Rodrigues da Silva Calheiros.
 Roberto de Alencar Osorio.
 Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho
 José Sotero Angelo.
 Antonio Romeu.
 José Antunes de Mattos Vieira.
 Domingos Ferreira Louzada.
 Virgilio Penna.
 Oscar D'Utra e Silva.
 Violantino dos Santos
 Domingos Louzada.
 Moacyr Alves de Souza e Iris de Abreu Monteiro.
 Balthazar Neves.
 Ernesto Carneiro Santiago Jor.
 Virginio Campello.
 W. W. Coelho de Souza.
 Manoel Paulino Cavalcanti
 Antonio P. Nogueira.
 Annibal J. Vieira.
 Marcial G. Terra.

A séde da futura Conferencia de Pecuaria

Uma das moções approvadas no decorrer da ultima reunião plenaria foi a de que as Conferencias Nacionais de Pecuaria e suas Exposições, abrangendo os productos derivados, se realizarão na Capital da Republica de tres em tres annos; nos Estados da Federação, por occasião das Exposições de Pecuaria, serão realizadas conferencias nacionais relativas ás industrias derivadas ou correlatas que formam a base economica da região. Assim, nas Exposições de Pecuaria e derivados, já determinadas, haverá no Estado de Minas Geraes, a Conferencia Nacional de Laticínios e na do Estado de São Paulo, a Conferencia Nacional de Productos Derivados.

Sessão solenne inaugural

Em 18 de Julho de 1936, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro

A's 21 horas, tomam assento á Meza, os Srs. *Getulio Vargas*, Presidente da Republica; *Otilio Braga*, Ministro da Agricultura; *Benedicto Valladares*, Governador do Estado de Minas Geraes; *Simões Lopes*, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; *Arthur Torres Filho*, Vice-Presidente da Sociedade; *Annibal di Primio Beck*, Presidente da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul; *Laudolpho Alves*, Director do Departamento Nacional da Produção Animal; *Franklin de Almeida*, representante do Syndicato dos Invernistas e Criadores de Gado de Barretos, e Secretarios da Agricultura dos Estados.

—o—

O sr. Simões Lopes (assumindo a Presidencia) — Está aberta a Sessão Inaugural da II Conferencia Nacional de Pecuaria.

Tenho a honra de convidar para presidir os nossos trabalhos o Sr. Presidente da Republica, Presidente de Honra da Conferencia.

O Sr. Getulio Vargas assume a presidencia. Palmas prolongadas.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o orador official, Dr. Annibal di Primio Beck.

O Sr. Annibal di Primio Beck (Palmas prolongadas) — Exmo. Sr. Presidente da Republica:

Ao ver-me na presença desta grandiosa assembléa, sinto como é difficil a tarefa de saudar tantos vultos e nomes illustres que exalçam esta solemnidade.

Farei o possivel, com a devida venia, por corresponder á honrosa deferencia que os senhores organizadores do IIº Congresso Nacional de Pecuaria quizeram prestar á Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul.

E' em nome dessa velha associação de productores ruraes, que conta com mais de oito mil associados, que tenho a immensa satisfação, não de fazer um discurso, pois a tanto não se atreveria um provinciano, mas de dizer alguma coisa, de conversar convosco, com a sinceridade e a simplicidade que são proprias dos homens do campo.

Realmente, confortante é para todos

ruralistas, aqui presentes, e tambem para os que, por circumstancias varias, não puderam pessoalmente comparecer, mas que em espirito acompanham os nossos trabalhos, o bello espectáculo que este Congresso offerece.

Aqui está, para apoial-o e prestigial-o, presidindo a sua sessão inaugural, o Exmo. Sr. Presidente da Republica, que, para honra e felicidade nossa, é tambem homem do campo e, portanto, conhecedor da grandeza e das necessidades da nossa classe. O gesto nobre e amigo de V. Exa., Sr. Presidente, comparecendo pessoalmente a este acto, será por nós levado em conta do vosso grande activo e do nosso grande passivo no acervo dos beneficios que o vosso Governo, como nenhum outro, tem dispensado á classe rural. (Palmas).

Aqui está igualmente, o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, inspirador e animador deste Congresso, joven homem publico, que, a uma extraordinaria *charm*e pessoal, allia exceptionaes qualidades de intelligencia, força de vontade e capacidade de trabalho, predicaos indispensaveis a todos aquelles que têm a função de resolver problemas onde, muitas vezes, se acha condicionada a propria vitalidade de uma nação. Conhecedores e apreciadores das eminentes virtudes que exornam a vossa personalidade, endereçamos a vós, exmo. sr. Ministro da Agricultura, os nossos agradecimentos e os nossos aplausos á acção que desenvolveis na pasta que vos foi confiada. (Palmas)

Aqui vemos, ainda, altos dignatarios do Governo, homens de saber, technicos, funcionarios do Estado e, por fim, prestigiosas delegações de productores e de intriaes, providas de varios Estados da Federação.

A vós, ruralistas do Norte, Centro e Sul do paiz, eu desejaria, especialmente, dirigir a palavra. Desejaria dizer-vos que sois vós os artífices da estrutura economica do Brasil, os obreiros do seu progresso, da sua grandeza e da sua felicidade.

Vós, com o vosso trabalho e a vossa produtividade, constituís o alicerce e o vigamento de um paiz que se diz essencialmente agricola.

Estreita cada vez mais as vossas relações de amizade, intensifica o intercambio entre vós, procura tornar-vos conhecidos uns dos outros, estuda juntos os problemas que dizem respeito á vossa economia, torna cada vez mais forte a solidariedade que deve existir entre vós, cimenta com sinceridade a vos-



Sessão plenária de 23 de Julho, sob a presidência do Senador Ribeiro Junqueira. Na ocasião, usa da palavra o Sr. Firmo Dutra.

sa união e vereis, ruralistas de todo o paiz, que dentro em breve possuireis uma força quasi imaginavel.

Fazei comprehender, tanto aos bem intencionados, como aos eternos destruidores da paz social, que os problemas economicos e, consequentemente, os problemas sociaes, não devem mais ser encarados como derivantes de questões politicas, e sim como themas essenciaes da existencia de um povo, devendo, como taes, primar sobre todas as outras questões que agitam a vida nacional.

E' de vós que dimanam as tres grandes forças propulsoras da sociedade: a agricultura, a industria e o commercio.

A agricultura tem por escopo fornecer materias primas indispensaveis ás necessidades do homem e offerecer ás industrias manufatureiras os meios para produzir novos valores.

A agricultura é a industria *mater*, a industria restauradora por excellencia. Não ha trabalho humano que supere ao do ruralismo, comprehendendo-se como tal, todo aquelle que retira da terra o producto do seu esforço. Com o melhoramento da agricultura, cresce a riqueza de um paiz, as industrias prosperam e o commercio se expande cada vez mais.

Compete, pois, ao Estado, facilitar, promover e tornar mais racional e productiva a agricultura.

A industria agricola obriga o homem estudar os segredos da natureza e a promover e descobrir novos systemas e leis, que augmentam cada vez mais a riqueza collectiva.

Pergunto a todo aquelle que tem o senso pratico das cousas, si existem forças mais poderosas do que as que acabo de enumerar?

Não, senhores congressistas! Desde que surja outra força capaz de comprimir ou de embaraçar as tres primeiras, teremos então a inversão dos valores: a violencia, a anarchia, a desorganização da sociedade.

Quem, pois, sente o vivo habito da vida moderna, não pode deixar de reconhecer que, especialmente na época que atravessamos, o processo economico da sociedade é o phenomeno predominante sobre os demais e que aquelles outros phenomenos só se desenvolvem e tomam forma em função dos factos economicos.

Em outras palavras (se me permittis senhores congressistas) no mundo moderno as questões economicas se sobrepõem a todas as demais e das suas acertadas ou erradas solu-

ções dependem a felicidade ou a intranquillidade de uma ração.

E é a isto, realmente, que estamos assistindo em países civilizados e de tradições seculares.

Esse é o panorama que nos offerecem sociedades desinquietas, anarchizadas, exgotadas em consequencia do desequilibrio ou da desorganização de suas forças economicas.

Não é só a industria pecuaria que vae tirar proveito deste congresso; são todas as classes que tratam o sólo, ainda virgem, deste grandioso Brasil; são também aquelles que elaboram e dão maior valor ás materias primas fornecidas pe'a agricultura — os industrialistas (aqui representados pelos senhores xarqueadores); são também aquelles que se encarregam de fazer circular os productos já com aspecto de riqueza — os commerciantes, exportadores, consignatarios, etc...

E' indispensavel, portanto, que a semente de solidariedade e de sociabilidade germine no seio dessas classes tão dignamente representadas neste Congresso.

Uní-vos e defendei-vos das vicissitudes por que vêm passando as sociedades modernas.

Devemos entrar unidos na luta; tomar parte activa na discussão dos negocios publicos; estudar e discutir as leis que possam anular ou comprometter os nossos esforços; reclamar o que temos direito; pedir e exigir dos Governos aquillo que, sem grande sacrificio e apenas com um pouco de boa vontade, nos poderão proporcionar.

Dar aos productores, é empregar com usura, porque é da producção, nas suas differentes fases de transformação, circulação e consumo, que o Estado retira os recursos destinados á manutenção do seu aparelhamento administrativo e ao custeio dos seus serviços. (*Palmas*.)

Si os Governos, para o bem geral da collectividade, têm a faculdade de controlar as actividades economicas, aos productores não deve ser negado opinarem sobre os actos e os agentes da opinião publica, attitude essa mais honrosa e mais efficiente do que a de entregar-se a lamentações pouco dignas e a digressões mais ou menos estéreis.

A nossa indiferença para tudo que diz respeito aos negocios publicos é que nos torna fracos no meio social em que vivemos.

O dia em que os productores estudarem e seguirem seriamente as constantes variações por que passam os negocios publicos, a direcção destes negocios não tardará a lhes pertencer, com reaes vantagens para a civilização.

Enquanto, porém, os productores continuarem desconhecidos e isolados uns dos outros e enquanto persistirem nesta criminosa insensibilidade para com tudo e para com todos, serão sempre espoliados por individuos bem inferiores a elles, mas que os dominam pela audacia e pelos malabarismos tão peculiares ás sociedades hodiernas.

Procurae tempo e oportunidade, senhores productores, para o estudo e para a acção politica, se a tanto vos obrigarem as circunstancias.

Mudae vossos habitos, si assim o determinar a imperiosa necessidade da defesa dos vossos direitos.

A administração dos negocios publicos não deve ser privilegio dos politicos ou letrados. Quem, melhor do que vós, se acha preparado para a direcção e gestão da economia publica?

Seguramente, ninguém, pois a administração dos bens publicos pouco differe da dos bens particulares; tanto uma como outra deve ser orientada e dirigida quasi que pelos mesmos principios.

Não quero, com isto, dizer que deve fazer parte do vosso programma a disputa dos altos cargos administrativos do Paiz, pois não é de se concluir, do que disse acima, que os productores occupem incontinenti e sem transição o exercicio das funções publicas ou politicas; quero, apenas, resaltar a necessidade dos productores também interferirem na vida politica da collectividade com seus conhecimentos praticos, adquiridos na dura experiencia da vida, com as opiniões amadurecidas pelo trabalho honrado, com os conselhos de quem já experimentou as alegrias do triumpho cu as tristezas da derrota.

O dia em que, para triumphar na carreira politica, seja indispensavel o saber, o conhecimento pratico das cousas, e a sinceridade nas attitudes, os ambiciosos terão que aprender muito para poderem vencer. (*Palmas*).

Por mais de uma vez, tenho dito e affirmado ser essencial entre as actividades privadas e os poderes publicos, o estabelecimento de um systema de collaboração reciproca que se poderá desenvolver sob uma multiplicidade de formas e aspectos, na defesa da economia e do bem estar do Paiz.

E' desta harmonia que surge o verdadeiro «governo-organismo», «governo de direito» e «governo de cultura e de economia social» tão pregado, mas até hoje pouco conhecido dos povos que se dizem civilizados.

E' dessa maneira que o Estado deve prover a sua conservação, tutelar o direito, instaurar e integrar as dispersas e desamparadas actividades privadas.

Errados andaram, por muito tempo, os partidarios da escola economica de Manchester,

segundo a qual «o maximo da felicidade consiste em libertar a sociedade e as actividades da ingerencia do Estado.»

Deveis concordar comigo, senhores Congressistas, em que, apesar de tudo, as energias individuais ou as actividades privadas não são omnipotentes.

Com os constantes progressos nas descobertas das sciencias naturaes, com o multiplicar-se das machinas industriaes, com o apparecimento de novos meios de comunicação (já prodigiosamente desenvolvidos), com os novos methodos de producção agricola, com os actuaes systemas de protecções tariffarias, os Estados modernos cada vez mais vão se preparando para as grandes batalhas economicas.

E' imprescindivel, portanto, que o Estado ajude, ampare e prepare as suas forças productoras.

Tratemos, pois, governantes e governados, de organizar as nossas reservas para a lucta, augmentando e solidificando o nosso poder economico.

Aqui estão, Exmo. Snr. Presidente da Republica, reunidos em torno de vós, criadores de todos os recantos do Paiz, delegados de associações ruraes, representantes de industrias connexas com a pecuaria, para ouvir de vós a palavra de estímulo e de encorajamento e para estudar e procurar resolver com os technicos do vosso Governo, os mais importantes e complexos problemas que interessam á industria pastoral.

Dahi a razão, Snr. Presidente, por que, confiantes na vossa clara comprehensão das nossas dificuldades, na visão que tendes dos nossos problemas, na sagacidade e facilidade com que os penetraes, alliadas á firme vontade que tendes de resolvel-os, esperamos que grandes proveitos tirará a nossa classe deste Congresso.

Melhoramento dos Rebanhos

Como nós, tambem sois criador, e, como tal, conhecedor da imperiosa e urgente necessidade que temos de melhorar os nossos rebanhos, afim de aprimorar a materia prima e adaptal-a ás exigencias dos mercados consumidores.

Sem bons reproductores nos nossos rebanhos, não poderemos, de forma alguma, fazer desaparecer das nossas fazendas o tradicional gado crioulo; não poderemos penetrar nos mercados onde a procura do *scheeld beef* é grande; não teremos materia prima para os nossos futuros estabelecimentos frigorificos.

E' triste ter que repetir aqui o que já disse, ha tempos atraz, um brilhante e culto deputado federal: «Não sabemos apreciar a riqueza que está em nossas mãos.» Possuimos um dos maiores rebanhos do mundo e só exportamos sebo e couro e assim mesmo em pequena escala.»

Da pecuaria poderiamos ter uma fonte de renda superior a 1 milhão e 600 mil contos por anno.

Na justa e merecida homenagem que prestamos ao Snr. Ministro da Agricultura, quando de sua visita ao Rio Grande do Sul, tivemos oportunidade de declarar que não seria possivel a cada criador que vive no recesso de sua fazenda, ir procurar reproductores no estrangeiro ou em pontos longinquos do Paiz. Mais facil será ao poder publico encarregar-se deste trabalho, pois elle dispõe de meios e facilidades que não estão ao alcance dos particulares.

Com verdadeira satisfação, devemos declarar que esta difficuldade já está sendo sanada por parte do Governo Federal.

Para corroborar a minha affirmação, devo dizer que, de Setembro de 1935 para cá, já foram creados para mais de 260 postos provisorios de monta no Rio Grande do Sul, com reproductores de altas linhagens.

Arame ovalado para as cercas

Outra medida que se impunha e que, felizmente, o Governo Federal resolveu a contento dos criadores, é a que se refere ao barateamento dos direitos que pesam sobre os arames destinados á divisão e sub-divisão dos campos em pequenas invernadas ou potreiros. De Novembro do anno findo para cá, a Federação Rural, já importou cerca de trinta mil rolos de arame, na importancia de mil e duzentos contos de réis, distribuindo-os com reaes vantagens aos seus associados.

Combate ás epizootias

Não é sómente com a introdução de sangues nobres em nossos rebanhos, que tere-mos resolvido o problema do melhoramento dos nossos gados; devemos nos preocupar com a sua saúde e conservação. Dahi o combate systematico a dar ás inumeras epizootias que se alastram assustadoramente pelos nossos campos e dizimam nossos rebanhos.

Incumbe ao poder publico auxiliar-nos neste combate, organizando um serviço de profilaxia e de policia sanitaria dirigido por um de technicos desvelados e competentes.

A Federação Rural do Rio Grande do Sul tem importado mensalmente do Instituto Oswaldo Cruz 10.000 doses de vaccinas contra o carbunculo hematico e sintomatico e estou certo de que não tardará o dia em que o Governo Federal isentará o criador do pagamento dos direitos que oneram em demasia os materiaes profilacticos, como sarnifugos, carapaticidas, etc....

Construção de estabelecimentos frigorificos

Directamente vinculado ao problema de pro-

ducção de materia prima, está ò da sua transformação e industrialização.

A construcção de estabelecimentos figuríficos nacionaes é de capital importancia para a pecuaria brasileira.

Enquanto os meios de industrialização da carne não estiverem nas mãos dos produtores nacionaes, estes continuarão á mercê de empresas com interesses muitas vezes antagonicos aos nossos (*Palmas*.)

Com os recursos tirados da propria produção e sómente com elles, o poder publico realizará esta velha aspiração dos criadores brasileiros.

sumidores de nações diferentes, por meio de uma verdadeira rêde de informações, propaganda, etc.. A garantia de mercados externos é uma questão vital para a nossa economia e para podermos accelerar o ritmo da produção.

Os mercados novos devem ser conquistados, custe o que custar!

Dentro em breve, partirá para o Japão, uma comissão commercial, com o fito de estudar aquelle mercado e o proposito de entabular algum negocio com aquelle adiantado e rico paiz oriental.

Que esta missão seja coroada do mais completo exito, deve ser o voto de todos nós.



Reunião da 4.ª comissão (Leite e Laticínios) em 24 de Julho. Vê-se o Senador Ribeiro Junqueiro, presidindo os trabalhos.

Abertura de novos mercados

Com materia prima em condições de satisfazer aos mais exigentes mercados, com estabelecimentos e aparelhamentos aptos a transformar e industrializar esta materia prima, urge a abertura de novos mercados para os nossos productos já elaborados.

Ao particular, seria difficil ir tentar negocios fóra do seu *habitat*, em praças onde a concorrência mais á vontade se mostrará hostil.

Para este fim, deve a União ter um corpo de agentes esforçados e consciô dos seus deveres, que, no estrangeiro, possam pôr em contacto o productor nacional com os con-

Outras theses, outras questões de grande relevancia para a classe rural serão examinadas e discutidas, sob todos os seus aspectos, no decurso desta Conferencia. Entre ellas sobresahe a dos transportes, credito, legislação rural, estatística rural, cooperativas de produtores, regulamentação da entrada de reproductores pelas fronteiras do paiz, afim de escoimar-a de animais inferiores, farta distribuição de sementes já aclimatadas, ensino rural ambulante, frete gratuito pelo interior do paiz para os bons reproductores.

E', porém, necessario que as conclusões tiradas dos estudos que aquí se vão realizar não fiquem apenas no estado estatico das formulas platonicas; é preciso que se conver-

tam em acto, que passem ao estado dynamicamente das soluções concretas, isto é, que sejam efectivamente executadas e applicadas á solução dos problemas debatidos.

Esse é certamente o alto designio do Governo da Republica, animador e orientador, deste Congresso.

Na exposição ganadeira inaugurada hoje, em contrastes uma pequena demonstração concreta das nossas actividades rurais, do nosso trabalho e da nossa vontade de progredir.

Muito mais poderemos fazer pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da industria pastoril si não nos faltar dos Poderes Publicos o amparo de que carecemos e que se deve, principalmente, traduzir sob a forma de acção coordenadora e orientadora das nossas actividades.

O Estado, como disse há pouco, deve, sim, intervir no systema economico do Paiz. Deve, porém, intervir com função suppletiva, isto é, realizando certos serviços cuja organização não esteja ao alcance das actividades privadas.

Temos, nós, os ruralistas do Paiz, um unico lema, que é o trabalho; uma unica preocupação; um unico ideal, que é a grandeza da Nação, realizada dentro do equilibrio e da harmonia de todas as classes e dentro dos principios da justiça social.

Já estão se adensando nos horizontes da Patria os primeiros flocos de neblina que dificultam a visibilidade do seu destino e tornam intranquillo o dia de amanhã.

Para vós, Snr. Presidente da Republica, se voltam os olhares de todos aquelles que desejam não se altere e não se rompa o ritmo da paz e do trabalho, dentro das instituições estabelecidas.

Em vós depositamos, confiantes, as nossas esperanças, certos de que a náu da Republica não poderia encontrar melhor timoneiro nesse mar de aprehensões que ensombram o corações de todos os que amam verdadeiramente a sua patria e que não desejam vê-la sacrificada ás ambições de homens sem alma e sem patriotismo. (*Palmas prolongadas*).

Na defesa da Patria, das suas instituições e do seu patrimonio, podeis contar com o nosso apoio, o nosso devotamento e a nossa solidariedade. Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas (*Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas!*)

O Snr. Presidente — Tem a palavra o Snr. Ministro da Agricultura.

O Snr. Odilon Braga (*Palmas prolongadas*) — Exmo. Snr. Presidente da Republica, Minhas Senhoras, Meus Senhores:

Nada me poderia ser mais grato, neste instante privilegiado da minha gestão na pasta da Agricultura, do que a incumbencia de saudar, como Presidente de honra da 2.^a Conferencia Nacional de Pecuaria, os devotados compatriotas que em tão diversas e extremadas

regiões do paiz empenham suas maximas energias no grandioso proposito de fazer prosperar a Nação pelo continuo aperfeiçoamento da sua industria pastoril.

Perfilhando, desde logo e prazerosamente, o alvitre da convocação desta Conferencia, que a Federação Rural do Rio Grande do Sul me propunha, afim de que, simultaneamente, com a realização da 5.^a Exposição Nacional de Animais e Productos Derivados, se abrisse em derredor dos problemas por ella suscitados, o mais largo e penetrante debate, quiz significar áquella prestigiosa organização de classe o apreço em que tenho as suas iniciativas e conceder amplos creditos de attenção official aos merecimentos das opiniões e dos conselhos que ao Governo poderiam ser trazidos pelos que lidam directamente com as vicissitudes e realidades da vida ruricola.

Eci, por igual, meu intuito, facilitar a projecção de uma dilatada superficie de contacto entre o Ministerio e as vastas camadas de população, para defesa de cujos interesses elle preferentemente existe.

Tenho esse contacto como imprescindivel, afim de que os órgãos officiaes de estímulo á producção attingam, de pleno, os seus objectivos e se imponham á solicitação estima daquelles a quem devem servir.

Quando recebi do Exmo. Snr. Presidente Getulio Vargas o honrosissimo encargo de os dirigir, timbrei em assignar que a minha maior ambição seria a de ser menos o Ministro da Agricultura do que o Ministro dos Agricultores. Tal, meus senhores, a synthese ultima do programma com que emprehendia a grave missão de succeder, no posto a que me vira inopinadamente elevado, a personalidades que tanto o haviam enaltecido perante a opinião nacional.

O lema impunha-se-me como consequencia natural e necessaria das reformas operadas pelo meu brilhante antecessor que, reorganizando a estrutura do Ministerio e renovando a sua guarnição de technicos, nada mais fizera do que o preparar para uma actuação de maior energia e rendimento.

Declarando-me Ministro dos agricultores, desejava eu crear sem demora a syntonização de sympathias que me puzessem em permanente communicação com os 30 milhões de compatriotas que são realmente o Brasil, o Brasil que elabora a riqueza effectivamente creada, a saber — a riqueza que provem da natureza fecundada pelo trabalho intelligente; o Brasil pacifico, laborioso, disciplinado, protegido da ameaça communista pelas tradições seculares do apego á Igreja e á santidade da familia, da veneração pela velhice, da gentileza para com as danas, do generoso interesse pelos aggregados e piões, em summa, do Brasil que só empallidece e desmaia aos olhos do pequeno e artificioso Brasil citalino, porque deste se distancia e dispersa, no adelga-

çar das populações do interior e nas solidões das estancias perdidas, que pontilham como sentinellas ou marcos de occupação, as vastas extensões desse formidavel imperio do futuro que se dilata dos sertões litoraneos ás lindes fronteiriças. (*Palmas prolongadas*).

Na impossibilidade de dar aos agricultores e criadores patricios a sensação material e constante da util assistencia dos serviços a mim confiados por um descendente delles — o Presidente Getulio Vargas — gaúcho missioneiro que para as espheras do Poder traria a indomita e soffrega bravura inherente ás cochilhas nataes, — parecia-me que, pelo menos, deveria lhes dar o que quer que fosse possível, mas fazel-o com os melhores batimentos do coração.

Dahi, meus senhores, o meu amoroso interesse em secundar o Sr. Presidente da Republica na execução do programma que, no attinente á pecuaria, o Governo vem desdobrando de maneira methodica e continua, programma a que alludi no discurso inaugural da Exposição, e que neste momento, com inteira lealdade, submetto á critica e aos retoques deste plenario, a cuja sabedoria rendo o preito que sempre me inspiraram as competencias reaes, resultantes da conjugação da theoria com as advertências da pratica. (*Palmas*).

Não havia eu errado ao prevêr os seguros effeitos do meu gesto de cordeal aproximação com os lavradores e criadores. Os appellos dirigidos aos espiritos, quando animados de pureza de propositos, não falham jamais. Houve um despertar geral de esperanças e urdiu-se espontaneo, o sensível systema de boas ventades que viria assegurar o maximo successo ás semanas ruralistas e de sementes, ao inquerito sobre a saúva, ás exposições pecuarias locais e regionaes, em summa a todas as modaliçales de vulgarização technica de que o Ministerio tem lançado mão. Comprova-o o Ministerio tem lançado mão. Comprova-o, com inexcédível eloquencia, o exito jamais attingido das exposições pecuarias do Centenario Farroupilha e da grande Exposição Nacional hoje inaugurada, e por derradeiro a reunião triumphal desta Conferencia, a que comparecem, como autoridades sociaes daquela austera categoria apontada por Le Play, os *leaders* naturaes de nossa industria pastoril, quer do sector da criação, quer das xarqueadas e frigorificos, os homens que a dirigem e commandam, sem o sentirem, pela palavra de toda a hora e sobretudo pelo exemplo. Entre elles, justo é que se destaque a figura moça e sympathica do Presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul, o dr. Annibal Beck, que, que, cercado de collaboradores possuidos de entusiasmo, de maneira tão equilibrada, elegante e dinamica tem proporcionado á entidade de que dirige innumeras victorias moraes e de ordem pratica. (*Palmas*).

Para que este instante se assignale de maneira memoravel, em nome do Exmo. Snr.

Presidente da Republica, annuncio que o Governo mandará, dentro em breve, ao Poder Legislativo um projecto de Lei, instituindo no paiz o credito rural, como organização systematica, de orientação moderna, e segura, destinada a funcionar, immediata e simultaneamente, em todo o territorio da Republica. (*Palmas*). Problema de enorme complexidade, que no desdobrar de seus lineamentos mais geraes, do Imperio até hoje, tem sido, ao lado da instrucção publica, assumpto forçado de discursos, plataformas, mensagens, pareceres, relatorios, mas cujas difficuldades de execução têm zombado de todas as tentativas até agora feitas, o do credito á agricultura tem, no projecto em elaboração, resultante de longos e pertinazes estudos, a solução nacional, plenamente ajustadas ás nossas realidades.

Outro importantissimo assumpto em estudos, já uma vez abordado, é o da criação do seguro pecuario, sem o qual havemos de tardar lamentavelmente o esforço de ennobrecimento dos nossos rebanhos. Antes que o criador possa contar com o resarcimento do damno soffrido pela perda de seus animaes de preço, injusto será pedir-lhe que se guarneça de reproductores de grande linhagem, tão contradichões nas estancias do Uruguay e da Argentina.

Ditas estas palavras, Srs. Membros da 2.^a Conferencia Nacional de Pecuaria, só me resta formular votos pelo acerto e fructificação de vossas deliberações, e desejar-vos todas as prosperidades pesscaes, como promissora garantia do engrandecimento da nossa industria pastoril. (*Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas*).

O Snr. Presidente — Tem a palavra o Dr. Simões Lopes.

O Snr. Simões Lopes (*Palmas prolongadas*)

— Exmo. Snr. Presidente da Republica!

Minhas Senhoras!

Senhores!

Em nome da Confederação Rural e da Commissão organisadora, venho trazer antes de tudo as nossas saudações e agradecimentos ao Exmo. Snr. Presidente da Republica, o benemerito Snr. Dr. Getulio Vargas, nosso Presidente de Honra, que tão prasenteiramente accorreu ao nosso convite, para pessoalmente inaugurar os trabalhos desta auspiciosa conferencia, a segunda que se realisa nesta capital.

Aos Senhores Ministros de Estado e altas autoridades do nosso Corpo Diplomatico, aos dignos representantes dos Estados e das associações economicas do Paiz, aos illustres representantes da Imprensa e, em geral, aos Senhores Conferencistas, em cujo seio se des-



Sessão plenária de 24 de Julho, sob a presidência do Sr. Raul Pilla, Secretario da Agricultura do Rio Grande do Sul. A mesa e a assistência.

atam os mais autorizados *leaders* da pecuaria brasileira, as nossas amistosas congratulações.

Senhores Congressistas!

Seria um encargo superior ás minhas forças e possibilidades, no momento, o de acompanhar os trabalhos diários que se vão seguir a esta solemnidade, se não contássemos entre os illustres membros da Comissão Directora homens como Arthur Torres, Franklin de Almeida, Landulpho Alves, Teixeira Leite, Ricardo Machado, Annibal Beck, Isidoro Coimbra, Marcial Terra e muitos outros devotados companheiros e technicos de merecimento, capazes de orientar com sabedoria e elevação todos os assumptos que serão submettidos ao vosso esclarecido apreço.

Senhores Conferencistas!

E um largo programma que se vai desdobrar aos vossos olhos, em um momento excepcional da vida mundial, alterada cada dia por crises sociais e financeiras, affectando os órgãos do capital e do trabalho, agentes principaes da produção.

Além disso, bem conheceis os precalços inherentes á vida quotidiana da industria agro-pecuaria, regulada sobretudo pela natureza, sem poder medir com precisão o volume annual de suas produções exportaveis, uma vez que to-

dos os povos se defendem, controlando a saída do ouro, que escasseia.

Não irei fatigar o vosso espirito, entrando na analyse das theses que serão focalizadas para o fomento e industrialização económica dos rebanhos, em todas as suas sub-divisões.

Todas ellas têm sido já objecto de debates em congressos anteriores, desde que iniciamos a nossa evolução de caracter scientifico.

Hoje, pode-se dizer, não ha mais duvida nem segredos no dominio theorico, devassado, inteiramente, pelos especialistas.

Resta, apenas, a applicação das regras consagradas pela experiencia e que se evidenciam nos bellos exemplares trazidos á exposição que hoje contemplastes, em boa hora promovida pelo Ministerio da Agricultura.

Em todo aquelle magnifico conjuncto de diversas especies e variedades, accentua-se, já, um indice bem apreciavel de progresso animador, devido principalmente á iniciativa, intelligencia e operosidade dos nossos criadores.

Infelizmente, a crise que se seguiu á grande guerra mundial affectou gravemente a nossa economia productiva, estimulada desde 1914 pelas solicitações do exterior.

E a nossa exportação animal, que foi de 201 mil toneladas em 1919, baixou a 192

mil toneladas em 1935, isto é, 16 annos depois.

Paralelamente e, como feliz compensação, o nosso commercio interno da mesma natureza, em identico periodo, teve notavel expansão, passando de 120 mil toneladas a 192 mil toneladas, isto é, de 148 mil contos para 379 mil contos de réis!

Isto evidencia a relevancia do nosso mercado interior, como seguro assimilador das riquezas creadas com a nossa moeda e trocada annualmente em dinheiro da mesma especie.

Por essa forma, e sempre baseado, principalmente, nos seus proprios recursos, tem os Estados Unidos da America do Norte augmentado e consolidado a sua pecuaria, que alimenta com vantagens communs aquella colossal população.

Com um regimen institucional de terras diferente do nosso, com o império da machina abundante e barata, com autonomia e plena liberdade de acção, o departamento das industrias animaes transformou, em menos de 50 annos, a vida pastoril norte americana, sob um criterio eminentemente pratico, sem caprichos theoricos, adaptando ás diferentes zonas os typos mais aconselháveis sob o ponto de vista zootechnico.

Taes methodos são os que deveremos procurar seguir, dada extensão e variedade de climas do Brasil.

A acção official dos nossos governos tem se feito sentir de alguma forma, com maior ou menor intensidade, na defeza sanitaria e melhoria do sangue dos rebanhos.

E, ainda agora, na brilhante administração do illustre e operoso Ministro, Snr. Odilon Braga, o problema zootechnico está sendo cuidadosamente examinado, sob as luzes do projecto especialista Snr. Landulpho Alves, que, melhor do que ninguem, conhece, de *visu*, o exemplo americano.

Como verei, nada parece haver faltado ao programma de theses formulado: defeza sanitaria, forragens, transportes, frigorificos, credito rural, commercio, etc., além de uma larga inspecção pelo terreno da zootechnia e tecnologia applicadas ao nosso vasto territorio.

Tambem a Secção de leite e derivados será examinada em todos os seus detalhes, que tanto ella merece, por sua decisiva importancia na valorisação dos gados.

Figuram, ainda, itens relativos á nossa legislacção tributaria, tarifas, padronisações, etc., para a defeza e aperfeiçoamento da industria para a defeza e aperfeiçoamento da industria, com cujas armas devemos enfrentar os similares estrangeiros, tendo sempre em vista que o nosso maior objectivo não é o aumento do volume bruto, mas a qualidade e o custo unitario da nossa producção.

Basta-nos o exemplo do café, que, periodicamente, convulsiona a nossa economia, devorando, por vezes, a sua propria carne em

nuvens de fumo, em que tudo se perde, perdendo tambem, e gradativamente o Brasil alguns pontos na escala da sua primitiva posição, nos mercados mundiaes.

Ademais, o phenomeno da super-produccção

Ademais, o phenomeno da super-produccção, entre nós, não é a consequencia da applicação dos methodos scientificos que muito logicamente multiplicam o coefficiente da productividade, como em outros paizes.

Ainda agora, na França, a legislacção vigente, bem ou mal, paradoxalmente, talvez, castiga com impostos prohibitivos as brilhantes conquististas as sciencias chimica e mechanica, que tanto preocupam, desde o seculo XIX, os sãntos preocupam, desde o seculo XIX, os sabios da ordem de Liebig, William Crookes, Woelcher e outros notaveis precursores da lavoura moderna.

Hontem, dava-se premio á irrigação, aos adubos, ás machinas; hoje, pratica-se uma anomalia chocante: se as tributa com o fim de reduzir violentamente a producção unilateral!

Mas aqui entre nós, a agricultura e a criação são geralmente extensivas e desordenadas, em terras exgotadas e mal trabalhadas, e, pois, oneradas em todas as suas phases.

E' o que precisamos corrigir.

Felizmente, Senhores Congressistas, o problema pecuario é um tanto differente do propriamente agricola, porque os gados vão escassejando no mundo, pelo crescimento e civilisação dos povos.

Mesmo entre nós, favorecidos pela Providencia, verifica-se a deficiencia, pois que o nosso rebanho, de 73 milhões, em 1920, monta hoje a 94 milhões!

Emquanto a população cresceu de mais de 50 %, os nossos gados tiveram apenas acrescimo de uns 30 %!

Nas mesmas condições, ou peiores, estão os outros povos.

E' difficil haver super-produccção de carnes, desde que cuidemos da transformacção dos productos e do transporte facil para o supprimento das populações centraes.

E' o frio industrial applicado em toda extensão, como o preconizou, em Porto Alegre, o vivaz espirito do projecto Professor Snr. Franklin de Almeida.

Este capitulo, penso, merece a especial atencção dos Senhores Congressistas, por ser a figura central de um organismo ainda embryonario e o maior propulsor da nossa criação.

E vem a pello prestar, neste momento, as nossas homenagens á memoria de dois vultos desaparecidos: Ernesto do Prado Seixas, autor do primeiro projecto de uma empresa frigorifica para a exportação de carne verde do Rio Grande do Sul para o norte do Imperio do Brasil, em 1888; e Almirante José Carlos de Carvalho, o maior propugnador do frio industrial, como Deputado Federal pelo Rio Grande, ha cerca de 30 annos.

Para ambos, solicito uma salva de palmas (*Palmas prolongadas!*)

Senhores Congressistas!

Além do esforço que se impõe para a redução do custo da nossa produção, é mister cuidar da sua mais prompta distribuição interna e externa, e, muito especialmente, do commercio exterior, em que captamos o ouro necessario á cobertura dos nossos encargos externos.

E, neste ponto, é de justiça salientar a acção e o carinho com que o honrado Chefe do Governo, o eminente Sr. Getulio Vargas, vem

publicas, com a viação terrestre e marítima, com os portos, etc., necessidades imperiosas que devem ser promptamente satisfeitas pela intervenção do Estado, ao qual cabe o dever de correr em auxilio do particular, desbravando-lhe o caminho e revigorando as suas energias creadoras.

Tambem no exterior impõe-se a organização de escriptorios com elementos genuinamente brasileiros, para a propaganda e collocação dos productos enviados.

«Procuremos os freguezes», disse-o, há dias, e com muito acerto, o illustre Senador e bri-



Uma reunião (21 de Junho) da 3a. Commissão, sob a presidencia do Sr. Annibal di Primio Beck, presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul.

enfrentando este palpitante assumpto.

Como Presidente Effectivo do Conselho Federal de Commercio Exterior, S. Ex. está adoptando methodos pela primeira vez usados no nosso Paiz; examina pessoalmente, debate e orienta o delicado mechanismo das permutas internacionaes.

E nesse contacto cordeal e directo com os representantes das differentes classes produtoras, vae S. Ex. penetrando no amago das suas necessidades e aspirações, sentindo as fallas e os entraves gerados muitas vezes pela própria administração, em delongas injustificaveis, inherentes á burocracia dominante nas democracias latinas.

Ahi, S. Ex. observará a nossa industria em suas intimas ligações com as repartições

liante publicista Costa Régio.

Nem foi por outra forma que a Allemanha conseguiu infiltrar o seu commercio, mesmo dentro dos relictos mais fechados das nações industriais.

Todos estes methodos administrativos estão no pensamento do governo benemerito do Sr. Getulio Vargas e de seus dignos auxiliares de administração.

Auxilios financeiros têm sido postos ao alcance de diversas industrias, que periclitavam cinco annos atraz, como o café, o assucar, o cacão e outras, e ultimamente o algodão, que faz a sua auspiciosa estréa, em larga escala, no glorioso Estado de S. Paulo.

A pecuaria teve tambem alguns auxilios directos, atravez do Reajustamento Economico,

até hoje nunca concedidos por nenhum governo anterior, dilapidando-se os recursos dos Bancos sobre os quaes pesavam volumosos encargos da industria agro-pecuaria, de liquidação duvidosa. Elles não são, porém, satisfactorios!

É pensamento conhecido do illustre Chefe do Governo generalisar os favores a outros ramos da actividade rural, instituindo o credito agricola que será o melhor instrumento para o equilibrio das industrias que se fundam nas riquezas da terra.

Será esta, para a pecuaria, talvez, a mais fecunda das medidas do patriótico governo do Sr. Getúlio Vargas, além de outras de grande merito, até então nunca adoptadas no Paiz, para a solução dos nossos problemas fundamentais. (*Palmas prolongadas*).

As classes rurais muito confiam na capacidade e na acção do illustre homem do Estado, que tão de perto conhece as suas necessidades.

A S. Ex., apresentamos os nossos agradecimentos e applausos!

Senhores Congressistas!

É de presumir que, com tão promissoras perspectivas, conjugados os esforços do Estado com os particulares, applicados os remedios complementares que forem agora suggeridos pelas vossas luzes, consigamos dar um impulso decisivo á nossa pecuaria.

Esta só pôde prosperar, porém, dentro da ordem e da paz!

Uma volteada á uma redea, um tiro de caçador, apenas, basta para perturbar a tranquillidade dos rodeios, que são as cellulas matrizes das estâncias; quanto mais o movimento de esquadras de armas embaladas, fazendo requisições forçadas e operando militarmente na campanha! (*Palmas prolongadas*)

Isto representa a paialisção e o extermínio!!!

É mister transpôr este momento de incertezas e de agitações estereis, que felizmente não chegaram, nem chegarão, ás regiões dos campos, em que o homem tempêra a sua alma varonil na luta quotidiana com a natureza (*palmas*) reftreando os seus instinctos impulsivos na mansidão tranquillã e suave das campinas verdes. (*Palmas*).

No isolamento forçado dos rincões, aos effluvios sadios da familia, o camponez encoraja o seu espirito para todos os embates.

Ahi, ha desprendimento de gases e ha fraternidade, porque os vastos horizontes nive-lam as cousas e as gentes.

O camarada ou o peão, aqui ou ali, ao norte, ao centro ou ao sul, é mais um companheiro de jornadas do que um obscuro e despresivel servical.

Com elle, dormimos por vezes ao relento. Com elle, repartimos a frugal matula nas grandes travessias pelas mattas e pelos campos. Elle tambem vibra connosco nos rodeios, quando, nos bons annos, augmenta o numero de animaes de marca do patrão.

As nossas familias não se desdenham do convívio com as delles.

É deste protoplasma, Senhores, que se formam as populações rurais, robustas e resignadas, amando sobretudo a terra que lhes dá o pão e a liberdade, que defendem até de armas na mão, em meio da pobreza honrada, mas nunca humilhada por quem quer que seja. (*Muito bem! Palmas prolongadas!*)

O nosso Brasil, sem divisões de classes e sem oppressões medievas, é um campo aberto a todas as actividades; Brasil em que o rei do café foi um colono de hontem e onde grandes industriaes e detentores de terras e bens mobiliarios foram imigrantes ou são descendentes de humildes camponezes e auxiliares da industria pastoril. (*Muito bem! Palmas*).

Não somos ainda um paiz capitalista, mas já temos alguns «Fords» nas cidades e nos campos.

É para só fa'ar dos mortos, evoco para simbolisal-os, no momento, a memoria do saudoso Coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio, (*palmas*) — o rei do arroz — que, embôra de distincta e tradicional familia brasileira, commercialmente, sahio do nala, tornando-se em 50 annos de labor o mais legitimo orgulho do commercio e da industria agro-pecuaria brasileira. (*Muito bem! Palmas prolongadas*).

É este Brasil que apresentamos aos olhos do mundo, sem privilegios odiosos de qualquer especie; em que milhões de homens, de raças e credos differentes, já são donos da terra, que progressivamente se reparte pelas classes menos favorecidas da fortuna; em que os compatriotas de valor vão ascendendo ás posições politicas ou administrativas, pela escala do merecimento proprio; Brasil que, ha um seculo, se transforma de colonia lusitana em um foco de civilisação; Brasil, activo, nobre, valeroso na guerra e pacifista por educação, por indole e por dever de consciencia humana. (*Palmas*).

Não é admissivel que soluções violentas pretendam subverter a tradição, o presente e o futuro desta grande Patria. (*Palmas*).

Mas se tal succeder, Senhores Congressistas, se um lamentavel eclipse da razão ensombrar o espirito de alguns transviados, pela bôa fé ou pelas explorações dos máus, se erguerá ou pelas explorações dos máus, se erguerá, tenho certeza, nos campos e nas mattas a muralha inexpugnavel de milhões de peitos e de braços, sob a bandeira da nossa immortal religião, porque vós, Senhores Criadores, representaes o coração territorial e economico do Brasil moderno, que sabeis honrar até ao sacrificio; porque vós, Senhores Congressistas, pertenceis a uma nobre classe, em que os homens são, por indole, dotados destes dois extremos: de brandura e de valôr! (*Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas!*)

O discurso do Snr. Getulio Vargas, Presidente da Republica

O Snr. Presidente Getulio Vargas (Palmas prolongadas) — Está inaugurada a II Conferencia Nacional de Pecuaria. E a circumstancia de ser esta a segunda Conferencia bem demonstra a difficuldade com que sempre lutamos para que, num paiz tão vasto como o nosso, homens de trabalho como vós, assoberbados pelo labor diario, pudessem sahir de seus lares e comparecer á Capital da Republica para uma realização desta natureza. A pro-

Fductoras ruraes, que representam uma das grandes forças da nossa economia. Exactamente quando, assoberbados pela mais terrivel das crises economicas que nos affectaram, estavam os criadores ameaçados de sossobrar, entre a insolvencia e a miseria, a que muitos — pode-se dizer — seriam reduzidos, o Governo instituiu a lei do reajustamento economico, que é hoje um factor da prosperidade interna.

Mas, ha outros factores diversos que constituem justas aspirações de vossa classe e que o Governo não olvidará e, antes, cuidará de levar por diante.

Está em estudos e deverá ser apresentado



Sessão plenaria em 22 de Julho. Ao alto : mesa que dirigiu os trabalhos, sob a presidencia do Dr. Lanno Montenegro, Secretario da Agricultura e Pernambuco, na occasião em que falava o Dr. Renato de Farias; em baixo : os congressistas

pria circumstancia da lembrança desta conferencia partir, como suggestão, dos criadores do Rio Grande do Sul, bem demonstra quanto está desenvolvido em vós o espirito da solidariedade e o senso das necessidades de cooperação das profissões ruralistas.

Acompanhei, no discurso do vosso representante, os desejos e as aspirações da sua classe, aquillo que esperam do governo, e que este procurará satisfazer, cooperando e auxiliando em tudo o que estiver ao seu alcance.

Tem sido realmente preocupação do Governo Federal ir ao amparo das classes pro-

ao poder legislativo, até o mez proximo, o projecto de criação do Banco Central. O Banco Central, como a própria pala indica, será o centro da nossa rede bancaria, será o elemento de defesa e de controle dos bancos e terá como faculdades primaciaes a emissão e o redesconto. Como desdobramento natural do Banco Central, surgirá o Banco de Credito Rural, para o amparo da economia brasileira, para que não fiquem os fazendeiros sujeitos á exploração dos açambarcadores e possam, no periodo das safras, valendo-se do credito que não lhes faltará e do numerario de que necessitam, valorizar os seus productos.

O credito será tambem factor preponderan-

te da nossa organização economica. que depende muito de vós. Quero referir-me, especialmente á formação cooperativista, á organização syndical, á reunião de todas as unidades de classe, na grande Confederação Rural já instituída. Desse trabalho, de colaboração, resultará uma das creações mais necessarias á prosperidade da vossa industria, a fundação de um frigorifico nacional. (*palmas*) livrando-nos da asphyxia dos frigorificos estrangeiros, todos elles compromettidos num *trust* que tem como attribuição, das principaes, distribuir as quotas da producção mundial, de accordo apenas, com as necessidades do emprego de seus captaes.

Urge a criação do frigorifico nacional.

E' necessario que os criadores, elaborada a materia prima de suas industrias, possam collocar-a directamente nos mercados estrangeiros.

A interferencia do nosso producto na economia mundial, soffre o influxo de factores aos quaes não nos podemos furtar, porque são imperativos da economia moderna, entre elles, esse feroz nacionalismo economico, em virtude do qual cada paiz procura bastar-se a si mesmo, estabelecendo quotas reduzidas sobre as importações de outros paizes e accrescendo sobre os productos dessa importação altas taxas, algumas vezes prohibitivas, da entrada da mercadoria. Por isso precisamos de entendimentos directos com cada paiz, porque cada paiz é um problema á parte. Com esse intuito, foi creado o Conselho Federal do Commercio Exterior instituição *sui-generis*, já imitada por outros paizes e que tem tomado a seu cargo a realização de convenios commerciaes mediante o estudo directo e circumstanciado de cada nação, afim de aproveitar todas as possibilidades de collocação dos nossos productos nos diferentes mercados.

Outro factor de prosperidade para o Brasil, ora objecto de preocupação constante do Governo, já foi resolvido pelos technicos, no projecto adoptado para cuja execução já ha credito necessario, ainda este ano. Refiro-me á reforma completa do ensino technico e profissional.

Cada Estado do Brasil terá uma escola de ensino technico profissional, incumbida de preparar o homem para o trabalho e de lhes ensinar as artes elementares, de que tanto necessita o trabalhador rural, como aquelle que se destina aos officios communs da vida — o serralheiro, o carpinteiro, o pedreiro, o mecanico, enfim, o homem que trabalha a terra, a pedra e o metal. Cada homem será o artifice que trabalhará na vida rural e constituirá o obreiro das fabricas. Terão essas escolas o duplo fim de fixar o homem ao sólo do interior

do paiz e orientar technicamente o trabalhador que vive abandonado nas cidades, augmentando o pauperismo, que é uma das rasões de inquietação da sociedade moderna (*Palmas*)

A par do ensino technico e profissional, em cada escola se constituirão ainda tres ou quatro estabelecimentos de segundo gráo, destinados á formação de capatazes, mestres e contramestres, para dirigirem as fabricas, e turmas de trabalhadores. Serão contractados 50 ou 60 professores estrangeiros, technicos especializados, que virão dirigir o ensino das gerações novas do Brasil.

Enquanto a cultura superior atingiu extraordinario gráo de desenvolvimento e, por isso mesmo, talvez produza intellectuaes em numero desproporcionado com as necessidades das profissões liberaes, estamos creando um proletariado intellectual, que será tambem, pela falta do trabalho, um factor do problema extremistas, que muitas vezes surge como resultante da desoccupação a que são forçados seus elementos.

Precisamos do homem de trabalho, do homem pratico, daquelle que saiba crear no interior fecundo do paiz, com o arado e com a enxada, o futuro da nacionalidade; do homem que venha trabalhar nas fabricas; do homem elemento preponderante do desenvolvimento technico das nossas industrias.

Assim, embora marchando de pontos divergentes, mas convergindo todos para o mesmo fim, teremos o credito, teremos a organização economica, teremos a expansão commercial e teremos o ensino technico.

Espero que, dentro do presente anno, todos esses elementos sejam postos em execução; e, referindo-os, eu vos apresento o esboço do programma que pode ser objecto dos vossos estudos, dos vossos debates e das vossas pesquisas, no sentido do desenvolvimento da classe rural.

Congratulo-me convosco por esta Conferencia, e fazemos votos para que os vossos esforços sejam fecundos para o desenvolvimento do nosso paiz e a felicidade do Brasil (*Muito bem! Muito bem! Palmas propongadas*)

Está encerrada a sessão solemne inaugural da II Conferencia Nacional de Pecuaria (*Palmas prolongadas*).

Levanta-se a sessão ás 22 horas e 40 minutos.

A sessão de encerramento

A sessão de encerramento da 2a. Conferencia Nacional de Pecuaria foi presidida pelo Sr. Ministro da Agricultura, D. Odilon Braga, compondo a mesa os Srs. Arthur Torres, Piza Sobrinho, Simões Lopes, Lauro Montenegro, Joaquim Ignacio, Teixeira Leite, Lima Corrêa, Landolpho Alves, Firmo Dutra, Marcial Terra e Renato de Faria.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Teixeira Leite que apresentou uma moção sobre a criação da Casa da Agricultura, justificando-a detidamente.

Seguiu-se com a palavra o Sr. Paulo de Lima Corrêa, que justificou uma moção de congratulações, respeito e admiração ao titular da Pasta da Agricultura, ao Dr. Landolpho Alves, Director do D. N. P. A e a todos os técnicos e auxiliares desse Departamento pelo seu grande esforço e pela sua collaboração valiosa aos trabalhos da Conferencia.

Foi lida a seguinte moção :

«Os adherentes á 2a. Conferencia Nacional de Pecuaria, considerando o alto espirito de patriotismo que orientou a idéa da sua realização; considerado o successo pleno revelado na effectivação desse importante certame; considerando ter a iniciativa partido da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul e acolhida com viva satisfação pela Confederação Rural Brasileira e pela Sociedade Nacional de Agricultura — propõem que seja consignado em acta um voto de louvor ás entidades supra-referidas. (aa.) Renato de Faria, Paulo de Lima Corrêa, Landolpho Alves.»

O Sr. Renato de Faria, representante de Pernambuco, justifica um voto de congratulações á Mesa Directora da Conferencia e especialmente ao Sr. Arthur Torres Filho, Presidente da Comissão Executiva da Conferencia, pelo acerto com que dirigiu e organizou os penosos trabalhos da grande reunião nacional de criadores.

O Sr. Marcial Terra, em interessante palestra faz um appello a todos os conferencistas para que, regressando aos seus pagos, transmittam aos conterrâneos sua fé no futuro do paiz, concitando-os a formar fileiras em torno dos poderes publicos, na certeza de que marcharão a passos rapidos na conquista da posição que está reservada ao Brasil.

Segue-se na tribuna o Sr. Firmo Dutra, que declarando-se delegado dos srs. conferencistas, desenvolve uma saudação ao Sr. Ministro da Agricultura pelo exito da Conferencia. Faz, em seguida, um caloroso appello a sua Excellencia para que não permita que o orçamento da Agricultura seja mutilado, porque esse orçamento é a pedra angular da vida do paiz. O Ministerio da Agricultura funciona na vida de um paiz incipiente como o Brasil da mesma forma que funciona o serviço de trafego numa estrada de ferro... Appella, ainda, para todos os Secretarios de Agricultura dos Estados afim de que padronizem seus serviços, normalizando-os pelos do Ministerio da Agricultura, pois, só assim poderá haver um encadeamento seguro e permanente dos serviços e, só assim, se poderá ter uma vida regular, em que nenhum elo se parta. Faz o elogio dos Estados criadores, sem esquecer Matto Grosso, cuja pecuaria enaltece.

Terminando, pede a todos os congressistas que o acompanhem numa salva de palmas ao Ministro Odilon

Braga, a quem se deve o serviço extraordinario da 2a. Conferencia Nacional de Pecuaria.

Occupu a tribuna o Sr. Simões Lopes, cujo discurso, em resumo, é o seguinte :

Começa o orador congratulando-se com os Senhores Conferencistas pelo exito de seus auspiciosos trabalhos, tecendo elogios a todos que, partindo dos mais afastados reconditos do Paiz, trouxeram os seus contingentes de experiencia para a resolução dos diferentes problemas, consubstanciados nas inumeras theses estudadas.

Accentua o orador a differença dos methodos empregados para a consecução do mesmo objectivo, attendendo-se á diversidade de zonas e de meios em que é o trabalho executado.

Allede ás conferencias realizadas por alguns illustres representantes dos Estados, que tiveram a virtude de nos instruir nas peculiaridades de cada região creadora, postas em evidencia pela palavra dos competentes órgãos da pecuaria regional.

De regresso aos seus lares, no remanso dos Dcampos, os Senhores Congressistas irão meditar sobre os conselhos suggeridos nessa brilhante Conferencia e que serão concretisados nas fazendas, tanto quanto o permittirem as condições locais e os elementos disponiveis.

Mas é necessario que reconheçamos, diz o orador, que acima de todas essas preocupações, está o órgão coordenador de todas as energias pessoas e collectivas, isto é, o Governo e, sobretudo, o supremo magistrado que dirige os destinos da Nação (Muito bem).

O orador refere-se, então, á revolução victoriosa de 1930 e aos effeitos da mesma sobre a economia do Paiz.

Allude ao movimento renovador que se operou em alguns departamentos de trabalho, por intermedio dos Ministerios da Agricultura e do Trabalho, principalmente na que concerne ás classes operarias, que conseguirem franquias até então nunca vigorantes no Paiz; e recorda que, agora mesmo, na ultima sessão plena, ainda se pleiteava a generalisação da lei de accidentes no trabalho, tornando-se extensiva ao operariado rural, o menos amparado até agora, na legislação vigente.

O orador appella para os poderes publicos competentes para a equiparação desses vigorosos obreiros da nossa grandeza pastoril aos demais operarios urbanos.

Mostra, ainda o orador, o valor da assistencia do Estado no custo da produção e bem estar das classes productoras, lembrando o exemplo de outros povos, especialmente da Alemanha, que baseada nesses methodos conseguiu triumphar nos mercados externos.

Salienta o orador a preocupação nobre dos Senhores Congressistas, que não obstante as luzes radiantes desta maravilhosa *urbs* não se olvidaram daquelles que, nos campos, são os grandes propulsores da engrandecimento do Paiz.

Faz o orador referencias elogiosas á collaboração dos distinctos Professores e technicos seus amigos do Ministerio da Agricultura e das repartições congêneres dos Estados.

E, para enfeixar as suas singelas palavras, quer ainda o orador significar o adeço desta Casa á pessoa do Sr. Getulio Vargas, bena-

Pecuaría, occupo esta tribuna afim de dar-vos, como Presidente da Comissão Executiva, algumas impressões que possam retratar, no seu conjuncto, o grande trabalho que nestes oito dias de febril actividade foi realizado. Ainda é cedo para avaliarmos os resultados praticos que da II Conferencia advirão para a pecuaría nacional.

Mas, se considerarmos, de um lado, a exiguidade do tempo de que dispuzeram as associações convocantes para organizar conclave de tão alta revelancia para o paiz, e, de outro, o incontestavel exito de que se revestiram os seus trabalhos, o interesse que despertaram nos nossos meios criadores, a collaboração tecnica com que podem contar, o ambiente de cordiv-



A 2a. Comissão sob a presidencia do Sr. Prof. Paulino Cavalcanti, suspende momentaneamente os seus trabalhos para «posar» para a objectiva.

merito Presidente da Republica, pelas demonstrações constantes, nas duas phases de seu governo, em favor dos altos interesses da economia brasileira, esforçando-se em resolver o problema do trabalho a contento e na medida dos desejos de todos os brasileiros.

Esta Conferencia, pois, diz S. Ex., applaude a elevada orientação do benemerito Chefe da Nação, esperando de S. Ex., o complemento das medidas promettidas em seus diversos discursos e aguardadas com a maior ansiedade.

E termina o orador solicitando uma salva de palmas a S. Ex. o Snr. Getulio Vargas. (Muito bem, muito bem, palmas).»

Fala em seguida o Sr. Arthur Torres, que pronuncia o seguinte discurso :

«E' com a satisfação do dever cumprido que, dentro do programma da II Conferencia Nacional de

lidade em que se desenvolveram as suas sessões, a superioridade de vistas com que todos procuraram encarar as multiplas faces dos problemas suscitados—dentro dum elevado conceito do *bem nacional*. — teremos de convir que, só isso, seria já um premio para os fatigantes esforços dos que tiveram a iniciativa da II Conferencia Nacional de Pecuaría.

Seria fastidioso lembrar-vos, Srs. conferencistas, o que foi o vosso trabalho no seio das comissões especializadas; o valor dos estudos apresentados e o seu numero altamente expressivo; a legitimidade das varias classes presentes na Conferencia, traduzido no comparecimento pessoal dos seus mais destacados elementos; o espirito de collaboração entre productores e consumidores, reunidos num ambiente de confiança a que não faltou o estímulo da assistência official, encaminhando e facilitando o bom exito das discussões.

Sabeis de tudo isto mais do que eu, pois minha observação foi prejudicada pela absorção em pormenores de organização que não foram de todo sanadas já mesmo durante as sessões parciaes e plenarias da Conferencia.

Devo, entretanto, dizer-vos que a II Conferencia Nacional de Pecuaria—que pôde ser citada como congresso «record» nos annaes das assembléas economicas do paiz, excedeu a expectativa dos seus proprios organizadores. A alta expressão que a pecuaria tem na economia do paiz suppriu todas as deficiencias de organização e de tempo, com que luctaram as associações convocantes.

Nesse pequeno lapso de menos de oitenta dias foi possível, num esforço e num trabalho que muito honram os auxiliares da commissão executiva que tive a felicidade de presidir, manter contacto com todos os órgãos pecuaristas do paiz, publicos ou particulares e delles obter o interesse indispensavel aos resultados

tões. E' esse um dos resultados que considero relevante sobre todos os demais. A realização periodica de conferencias, irmanando os technicos, criadores e industriaes, fazendo com que os processos de criação dos diversos Estados sejam conhecidos mutuamente, as difficuldades com que lucta a industria pastoril, é de salutar effeito para a resolução de todos os seus problemas.

Atravessamos, sem contestação um dos periodos mais graves da historia da humanidade. E, symptoma ajuarante dessa época, é a quebra do rythmo do commercio mundial, pela falta de solidariedade internacional, dando origem a um ferrenho nacionalismo economico.



Aspecto do almoço oferecido pelas sociedades convocantes aos conferencistas no salão do Automovel Club

com que deveriamos contar para não ver perdida tão excellente oportunidade.

E foi assim que mais de quatrocentos conferencistas se inscreveram e mais de uma centena de theses foram debatidas. Numerosas conclusões e recommendações foram approvadas e serão opportunamente divulgadas e encaminhadas a quem de direito, atravez a publicação dos «Annaes», que será feita a seguir.

Algumas questões de indifaraçavel gravidade e de alta importancia para a vida economica do paiz foram resolvidas a contento entre as partes directamente interessadas, sendo de lamentar que a Conferencia, pela natureza propria ou seu caracter de assembléa transitoria, não disouzesse de mais tempo para trabalhar. Não se pôde, todavia, pretender fazer tudo de uma assentada. O estudo permanente das questões que serelacionam com a exploração pecuaria já está assegurado com a fixação de outros locaes para a realização de Conferencias identicas. E outras reuniões virão, em diferentes pontos do territorio nacional, para ventilar e debater, periodicamente, essas mesmas ques

Disse o eminente Sr. Presidente Getulio Vargas, certa vez, que «o arcabouço social estremece de alto a baixo e que prevalece como causa e effeito desse abalo profundo a instabilidade das forças economicas em jogo, perturbando o equilibrio nacional. E mais : «que a defesa das nossas fontes de producção é complementar de todo e qualquer plano economico e administrativo».

«O Brasil—já o disse tambem um dos nossos mais modernos e competentes sociologos—é o symbolo de todas as nossas riquezas em potencial para o futuro. Elle é, porém, tambem, o symbolo vivo de todas as nossas difficuldades graves e tenebrosas do presente».

Mediante investigações severas de natureza scientifica, technica e economica, carecemos applicar medidas consentaneas ao meio economico-social de nosso paiz. Não nos devemos esquecer nunca que a Nação só poderá ser arrancada das agudas crises financeiras em que tem vivido quasi permanentemente si dermos a devida assistencia á população rural, fa-



Reunião de uma das muitas sub-comissões de que se compoz a conferência: a de Transportes

zendo com que a produção agrícola seja abundante, variada e tenha fácil circulação em nosso território.

Correntes de opinião definidas, ainda não se formaram no paiz traçando os rumos da nossa política *agraria*—que seja capaz de permitir orientação segura no melhoramento e aperfeiçoamento da nossa produção agro-pecuária. Mais dia menos dia seremos forçados a sair das orientações desconcertantes para a adopção de uma política rural que consulte os legítimos interesses nacionaes firmados nas suas realidades. Para tanto necessitamos estudos exactos, em todo o cyclo de melhoramentos, de modo a que a *renda da terra* se torne de facto um agente de formação de riqueza particular e publica. Precisaremos instituir uma legislação rural, que atenda de facto aos interesses da classe agrícola do paiz, tendo em vista que a organização da produção deve achar-se vinculada aos methodos de aproveitamento da terra e do capital nella investido. Essa legislação terá de surgir, porém, de conformidade com as condições que nos são próprias, obedecendo em seu desdobramento a varias etapas, accomodando-se, por conseguinte, ás exigencias da economia rural brasileira.

O momento economico e social se apresenta inchado de difficuldades, mais uma razão para que devemos renovar todos os esforços para irmos lançando, mediante estudos apurados de cada região (visto a agricultura ser uma sciencia de localidade) os alicerces da obra meritoria de transformação da vida social de nossa denodada população campezina.

Sem que organizemos a produção em todos os seus aspectos, não estaremos aptos a assistir á marcha evolutiva da nossa agricultura. Acima de tudo se torna indispensavel que, numa perfeita harmonia dos interesses em jogo, dentro de um ambiente de liberdade individual, seja permitido ao productor alcançar renda

proporcional á sua actividade. Si tal não acontecer, sobrevirá o exodo dos "campos", e, consequentemente, o decrescimo da actividade economica, ameaçando o arcabouço social. E' por isso que se reconhece, em economia, residir a verdadeira *politica economica*, não apenas no augmento da produção, mas na sua organização para produzir lucros.

E' preciso, que da applicação do trabalho e do capital na agricultura resultem vantagens compensadoras. E será do equilibrio sabio de todos os factores, tanto os que se relacionam com a produção como os que se referem á circulação e ao consumo, que poderemos estar aptos, nesta hora amargurada para todos os povos, a preservar o Brasil de surpresas, capazes de cabalar o nosso organismo social e fazel-o estremecer de alto a baixo.

A felicidade e o bem estar das populações citadinas estão na dependencia da abundancia, variedade, e estabilidade da produção agro-pecuária. Necessitamos elevar a productividade da nossa terra e conduzir capitais para reforçar os factores da produção dos campos.

E se assim não fizermos estaremos concorrendo para organizar a miseria e tornar a nossa Patria um paiz de populações depauperadas apenas com opulencia de uma pequena camada da sociedade.

Uma bem traçada politica agraria viria corrigir nossa debilidade economica. Essa politica exige estudos conscientes e pormenorizados, com a assistencia directa dos productores, como vimos de fazer nesta Conferencia, na qual ficou patenteada a solidariedade confortadora, examinando-se as questões pecuarias, tanto do ponto de vista technico como economico e social, num plano superior de verdadeira brasilidade.

Si é no solo que repousa toda a nossa economia e si é do esforço da sua exploração que vive o paiz em suas multiplas actividades, (porque a agricultura é que



Sessão plenária de 25 de Julho, sob a presidência do Sr. Franklin de Almeida

alimenta o commercio e a industria), carecemos valorizar essa riqueza, sempre attentos ao facto de que a ruina da classe rural será a própria ruina da nacionalidade.

A classe rural carece sair da lethargia em que tem vivido; ella precisa congregar-se em associações de classe, para que faça sentir a sua força, e possa ser ouvida pelos conselhos do Governo, trazendo-lhe, como ficou exuberantemente demonstrado agora, o indispensavel concurso á obra da reconstrução nacional. Esta Conferencia por seus proficuos resultados, serviu para demonstrar o valor da classe rural, o seu espirito associativo e os altos resultados que póde proporcionar á grandeza nacional com a conjugação de esforços entre productores, technicos e administradores.

Sempre aspirei, como um dos meus maiores anhelos de brasileiro, ver a classe agricola e pastoril cohesa, alheia ás lutas partidarias, amparada pelo espirito associativo na defesa da enorme massa de haveres que ella representa para a Nação. Só assim teremos o renascimento da vida rural de nossa Patria, porque tomo disse, no campo é que se preparam as forças vivas da nacionalidade.

Questão magna, por conseguinte, porque della está dependendo a ordem interna e a própria soberania do paiz—é a sua *organização economica*.

Estejamos attentos ao progresso de nossa evolução rural, auscultando as aspirações e os anseios das classes que trabalham pelo desenvolvimento economico e pela grandeza de nosso paiz.

O Brasil, que nesta hora revela uma resistencia admiravel á depressão economica que afflige as maiores nações, ha de attngir a plenitude do seu progresso e occupar o logar que lhe está reservado no mndo como uma das maiores reservas da humanidade. Consciente de nossas responsabilidades deverão todas as classes da collectividade e principalmente aquellas que vivem em contacto com a terra congregar-se em torno do poder

publico, emprestando-lhe solidariedade e apoio em um programma de reconstrução economica que attenda ás aspirações nacionaes.

Congratulo-me com as associações convocantes da II Conferencia Nacional de Pecuaria pelos resultados brilhantes conseguidos e vos concito a que continueis nesse patriotico proposito, e assim estareis prestando á pecuaria brasileira o grande serviço de lhe incentivar o espirito de associação, tão indispensavel ao seu fortalecimento e ao seu progresso.

Não posso deixar de, ao referir por alto, as impressões que deixa este convivio, por todos os titulos agradável, com os criadores patricios, lembrar-lhes as palavras pronunciadas na installação desta Conferencia pelo illustre cidadão que dirige, com elevado des-cortinio, os destinos do Brasil—o Sr. Dr. Getulio Vargas—. Prometteu S. Exa. á classe dos criadores brasileiros uma serie de medidas que postas em pratica, viriam prehencher lacunas de ha muito reclamadas por quantos se interessam pelos assumptos economicos em nosso paiz. Dentre essas medidas, avultam a promessa da criação do Banco Central, com o desdobramento natural do Banco Agricola, e a nacionalização—digamos assim—do commercio exportador de carnes.

O Sr. Presidente da Republica manifestou o seu desejo de conhecer os resultados da Conferencia de Pecuaria, como subsidio ás grandes iniciativas que irá adoptar para dar maior incremento á produção agricola do Brasil.

Esse cuidado que o Governo está dispensando á classe rural e, especialmente, a pecuaria brasileira, atravez do organo entregue em boa hora aos cuidados do illustre Ministro Odilon Braga—a cujo decidido apoio se prende, em grande parte, o bom exito deste certame—deve constituir para vós criadores do Brasil, um

estímulo. Deveis persistir nestas assembleias, confiando em que os vossos trabalhos e os vossos estudos não são em vão.

—«O»—

O discurso do Sr. Ministro da Agricultura

Minhas senhoras, Meus senhores.

Devo, inicialmente, dar aos srs. congressistas a impressão do verdadeiro pezar, que tive, de não ter podido acompanhar o desdobramento de todos os seus trabalhos. Não fora a circumstancia de haver convocado a Conferencia dos Srs. Secretarios de Agricultura dos Estados, e de estar elaborando a exposição que a suas Excellencias me cumpre fazer, sobre o objectivo da convocação que lhes fizera, sem duvida seria um dos mais, senão o mais assiduo dos conferencistas.

Como disse, no discurso com que concorri para a inauguração dos trabalhos, tenho na mais alta conta os conselhos, as advertencias, e as luzes que provêm dos homens experimentados. Nós, os que estamos nos postos de governo, por um phenomeno explicavel até certo ponto, nos distanciamos das realidades, das vicissitudes que occorrem na applicação das medidas que nos parecem simples. E, sem que tenhamos a palavra opportuna e ratificadora daquelles que conhecem a realidade, nos seus aspectos positivos e naturaes, corremos risco de conduzir a nação para limites que escapam ás nossas possibilidades e que não podem, em verdade, ser attingidos com o rendimento previsto inicialmente.

Explicado o motivo por que só me é dado o prazer de comparecer á ultima reunião da Conferencia, quero agradecer, muito affectuosamente, as expansões de applausos dirigidas á minha pessoa, mas apenas para declarar que esses applausos não me devem caber de direito. Em primeiro logar, são devidos a S. Exa. o Sr. Dr. Getúlio Vargas (Muito bem), porque, proporcionando-me a opportuidade de visitar as Republicas do Prata, para assistir ao imponente, ao magestoso, ao inesquecível espectáculo das suas exposições, S. Exa. possibilitou o accumulo de entusiasmo e de energia, não sómente na minha pessoa, como na de todos aquelles que me acompanharam, entre os quaes o Director Geral do D. N. da Produccão Nacional, o os outros technicos que constituíram a embaixada. Todos nós, extrahimos dessa opportuidade, que nos concedeu o Sr. Presidente da Republica, o alento com que deveriamos desde logo encetar o plano de organização da V Exposição Nacional de Pecuaria.

Mas, não só por isso, S. Exa. o Sr. Presidente da Republica, fez jus, preferentemente, aos applausos desta Conferencia. Porque, S. Exa. attendeu, com uma solicitude verdadeiramente excepcional—da qual grato me é dar o testemunho publico—a todos os interesses da nossa agricultura e da nossa pecuaria. Se ha um assumpto que encontra sempre repercussão e acolhida entusiastica por parte de S. Exa., esse é sem duvida o que mais de perto se vincula com a prosperidade e o desenvolvimento das nossas classes rurais. Nem um unico instante nos faltou, a nós, do Ministerio da Agricultura, a palavra firme de S. Exa., para nos aculir com os recursos materiaes de que carecíamos para levar avante a nossa tentativa. Portanto, levarei a S. Exa., o Sr. Presidente da Republica, os applausos da 2ª Conferencia Nacional de Pecuaria. *(Palmas prolongadas)*.

Depois de S. Exa., quero considerar que os applausos maiores, mercedamente se devem destinar á direcção do Departamento Nacional da Produccão Animal (Palmas), aos orgãos technicos que constituem aquelle importantissimo departamento do Ministerio da Agricultura.

Tem causado espanto, sobretudo aquelles que, como o Sr. Vicente Casares e o Sr. Alfredo Inciarte, estão acostumados a enfrentar as difficuldades de certames dessa natureza, a exactidão e a segurança com que a V Exposição Nacional de Pecuaria se desenvolveu, sem que uma unica falha se lhe possa apontar, tudo attendido a tempo e a hora, tudo previsto, satisfação a mais completa possivel, a todas as exigencias de um emprehendimento de tanto vulto e responsabilidade.

Por isso, os applausos, os elogios da Conferencia dirigidos á minha pessoa, refrangem para cahirem inteiramente sobre os meus companheiros do D. N. da Produccão Animal (Palmas).

Mas, Sra. congressistas, não devemos esquecer um outro elemento poderoso do successo da Exposição e do successo desta Conferencia: os governos dos Estados que, desde o primeiro convite, accorreram de prompto a todas as sollicitações que lhes fizemos e não pouparam sacrificios, nem fizeram qualquer economia de boa vontade para que, de sua parte, a contribuição fosse a mais decisiva, a mais calorosa, a mais significativa, como realmente foi.

Entretanto, importa-me ainda dizer que eu, neste momento, apenas me destino a reflectir sobre vós mesmos os applausos a mim dirigidos. Foi a circumstancia a eventual de ser um ministro um pouco intinerante, que fez com que eu entrasse em relações de carinhosa estima com os criadores e os agricultores de diferentes regiões do paiz e, especialmente, com os do Rio Grande do Sul e com os de S. Paulo, já não falando daquelles com que as mantenho desde a infancia, os do meu Estado natal. Essas vinculações affectivas prepararam o ambiente propicio a esse movimento de sympathia, sem o qual seria difficil responder pelo exito da Exposição e pelo exito desta Conferencia. Acredito que, se o Ministro da Agricultura não tivesse tido a opportuidade de percorrer as estancias do Rio Grande e as fazendas de São Paulo e Minas, e de estar, nas suas viagens, em intimo contacto com os technicos e representaates de outras unidades da Federação, provavelmente não teriamos essa atmospheria vibratil de sympathia, que estabeleceu desde logo a contaminação dos espiritos e das boas vontades, para que attingissem pleno successo as grandes iniciativas que neste momento estamos festejando.

Ora, assim sendo, manda a justiça, sobretudo, que esses elogios e esses applausos vos sejam devolvidos com effusão de alma.

Que maravilha, senhores, que num paiz de tão vastas dimensões, homens tão separados pela distancia, pudessem, vencendo todos os impecilhos, se reunir, na Capital Federal, trazendo consigo as demonstrações mais expressivas do quanto já têm preparado para a pecuaria nacional!

Ainda mais, fazendo-o com todos os riscos que essas caminhadas e esses transportes determinam!

Eis o que especialmente deve ser motivo de jubilo neste instante e que bem demonstra que, sem embargo das alterações porventura determinadas pelas condições climatericas e telluricas e pelas variações da nossa evolução economica, o Brasil é a magnifica expressão das suas unilidades, dos seus ideaes, das suas aspirações. (Palmas).

Confortado sobremodo pela emoção que esse pensamento derrama sobre nós; eu vos felicito com o que

ha de mais generoso no meu coração e vos desejo inúmeras prosperidades, na certeza de que vamos colher mósse de benefícios, não só dos vossos esforços, como das vossas elocubrações, como de scintillação das vossas mentalidades e, principalmente, do que ha de solido e consistente na vossa experiencia.

Com estas palavras e com este pensamento elevado para a unidade nacional e para a conjugação de todas as energias dos brasileiros é que vos convido a encerrar os nossos trabalhos com uma salva de palmas na qual todos traduzamos o que ha de mais effusivo e exaltado no nosso patriotismo. (Palmas prolongadas).

Inscreva-se como socio da

Sociedade Nacional de Agricultura

Proponha

um seu amigo para socio

DA

Sociedade Nacional de Agricultura

MELHORES LARANJAS! MAIORES LUCROS!



Melhores a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores lucros.

Cuide scientificamente do seu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno base de oleo mineral refinado por processo especiaes

NÃO CORRÓE OS PULVERIZADORES

Para aquilatar do valor do CITROL, mandemos o seu nome e endereço, afim de receber gratis, nosso livro que descreve e illustra com photographias nitidas os insectos e doenças que atacam as laranjeiras.

CITROL.—Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N. 1 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

Anglo-Mexicam Petroleum Co. Ltd

Rio de Janeiro

CRIADORES

Evitem o prejuizo de seus rebanhos — Tratamento seguro e economico

Vaccina anti-rabica — Vaccina contra o carbunculo hematico, vaccina contra o carbunculo symptomatico (peste da manqueira) — Vaccina contra apneumo-enterite dos bezerros — Vaccina contra a cholera das gallinhas — Vaccina contra a spirilose das gallinhas — Vaccinas contra o ephthelioma contagioso das aves — Soro contra o garrotilho — Soro contra a diarrhea dos Bezerros — Soro contra a batedeira dos porcos — Soro normal do cavallo — Soro polyvalente — Soro anti-tetanico — Soro anti-gangrenoso veterinario — Soro contra o carbunculo symptomatico — Tuberculina, Malleina, Figueirina, Antimorbina, Bernicida e Vermifugos.

Peçam informações ao

Laboratorio de Biologia Veterinaria

CASTRO & CIA. LTD. :: Mathias Barbosa — E. F. C. B. — E. de Minas

A LAVOURA

A redacção da revista receberá, com prazer, a collaboração de todos os socios, lavradores e criadores, constantes de observações proprias a respeito de assumptos agro-pecuarios, inclusive acompanhada de photographias, e cuja divulgação seja julgada de interesse para a classe rural brasileira.

Problema do Sal

Em uma das sessões plenárias da II Conferência Nacional de Pecuária, realizada sob a presidência do Deputado Dr. J. M. Ribeiro Junqueira, a comissão especial que na mesma Conferência foi criada para examinar a momentosa questão do sal nacional, depois de longo estudo, offereceu ao debate da sessão um parecer em que ficou consubstanciado o pensamento dos representantes dos salineiros e dos xarqueadores das nossas zonas produtoras do Brasil.

A conclusão foi aprovada, e ficou afinal, assim redigida:

- 1) — Fica creado um comité controlador de todos os negocios de sal que se realizem nos estados criadores e xarqueadores: — Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Rio de Janeiro, e Matto Grosso, cuja finalidade é regular as relações entre productores e consumidores;
- 2) — Esse comité cujos primeiros membros serão designados temporariamente, apenas para resolver agora, a situação de momento, diante á proximidade da safra de xarque e as exigencias dos creadores, será constituído de um representante dos criadores e xarqueadores de cada um dos estados de S. Paulo, Minas, Goyaz e Matto Grosso, de dois do Rio Grande do Sul; dos representantes dos grandes salineiros ou distribuidores de sal do Rio Grande do Norte, sobretudo do daquelles que controlam os meios de transporte; de um representante do governo federal e presidido pelo presidente da 3.^a comissão, Dr. Ferno Dutra.
- 3) — O comité, que terá plena liberdade de acção, dentro das normas estabelecidas desde já pela 2.^a Conferência Nacional de Pecuária, será prestigiado não só pelos criadores e xarqueadores dos estados citados, como ainda pelas associações de classe e syndicatos profissionais formados nesse ramo da industria nacional;
- 4) — Compete ao comité:
 - a) — fazer um inquerito immediato sobre as possibilidades de fornecimento de sal destinando á manipulação do xarque pelos salineiros do Estado do Rio Grande do Norte, Estado do Rio, especificando que esse sal, dallo seu destino industrial especializado, satisfaça as exigencias dos xarqueadores quanto á qualidade, épocas de entrega e certificado de qualidade. O certificado de qualidade será fornecido no porto de entrega e valerá como declaração formal da qualidade e teór da mercadoria. Fica ao comprador a liberdade de rejeitar a mercadoria, se esta estiver em desacordo com o certificado expedido pelo embarcador, que é por elle responsavel. O certificado será expedido, no porto de desembarque, pelos laboratorios officiaes; onde não houver esse órgão, a analyse será feita de commun accordo entre consumidores e productores;
 - b) — verificada a quantidade de sal existente e que a mesma satisfaça em quantidade e em qualidade os pedidos dos diversos estados productores de xarque, o comité dará disso immediato conhecimento ás associações de classe ou ás entidades interessadas, para que ambas providenciem para que os creadores e xarqueadores façam seus pedidos em tempo que permita a entrega antes do inicio da safra;
 - c) — Na hypothese de não haver nos parques salineiros do Rio Grande do Norte o stock de sal curado, de pelo menos um anno, que satisfaça ás necessidades dos criadores e xarqueadores, o Comité tomará medidas immediatas no sentido de avaliar qual o deficit e solicitará do governo federal as providencias indispensaveis para a entrada da quota de sal estrangeiro que integrará o volume indispensavel ao surto da industria nacional de carne;
 - d) — Concedida a isenção de direitos para a entrada da materia prima estrangeira, o Comité, na execução dos entendimentos esboçados, proporá a percentagem tirada do imposto que incide sobre o sal estrangeiro, para ser applicada em beneficio do salineiro, em obras e melhoramentos que facilitem a exploração das salinas sua organização technica eficiente e facilitem o transporte e embarque do producto manufacturado;
 - e) — A quantidade total de sal a ser importado, será contingencia em quotas para os diversos estados, na proporção do xarque produzido, tomando-se por ba-

se a medida do ultimo triennio;

f) — Uma das tarefas mais sérias do comité será a de verificar in loco, as razões de toda ordem que têm determinado a elevação constante do preço do sal e quaes os factores que isso determinam, estudando os meios de afastal-os;

5) — O Comité convocará desde já os productores de sal, incluindo nessa denominação nem só aquelles que exploram directamente as salinas, como também os que, sendo distribuidores e controladores do transporte marítimo, têm também em mãos a industria salicicola.

Aceita essa convocação será discutido o problema dos preços das diversas qualidades de sal e fixado o maximo que será cobrado na presente safra. Esses preços serão devidamente controlados e sujeitos á apreciação do comité até os indices que caracterizam sua formação.

O Comité terá a faculdade de deixar de aceitar taes preços, se julgar-os desarrazoados em face dos factores que lhe serviram para fixação. Neste caso, dará conhecimento immediato ás duas partes interessadas, consumidores e productores e poderá solicitar o auxilio da assistencia technica e juridica do Ministerio do Trabalho, que pronunciará a decisão definitiva.

6) — Na premencia, do tempo, diante á proximidade da safra, que se dará nestes cinco mezes, o Comité entrará já em funcções, tomando como primeira iniciativa a fixação dos preços base, do sal cif no Rio Grande, cif Santos, cif. Paranaguá, cif Corumbá ou Porto Esperança e cif Angra dos Reis ou Rio de Janeiro. O Comité tomará como base de discussão desse preço, base, as negociações iniciadas e interrompidas em Julho de 1935 pelos interessados do Rio Grande do Sul com a Companhia Carbonifera.

7) — O Comité, organizado no espirito superior de brasilidade, na aspiração de con-

gregar todos os brasileiros que trabalham na industria mais nacional de todas as industrias, raquelle que é o mais forte elo de ligação da nacionalidade, que integra na vida livre e nobre do campo, todas as altas qualidades da raça e do homem brasileiro, defenderá sempre a industria salineira nacional, correndo em seu auxilio e estabelecendo assim a confiança reciproca que deve reinar entre consumidores e productores, provindos de todos os quadrantes da terra brasileira.

(aa) *Firmo Dutra* (relator).

Marcial G. Terra.

Mancel Athayde

Carlos Vandoni de Barros.

Após a approvação, o Snr. João Rodrigues da Cunha, Secretario da Comissão Especial, propôz e foi aceita a seguinte constituição para o Comité que dará execução á proposta:

Presidente: Dr. Firmo Dutra, pelos productores de Matto Grosso;

Dr. Franklin de Almeida, pelos productores do R. G. do Sul e S. Paulo;

Senador Joaquim Ignacio, pelos salineiros do R. G. do Norte.

Ronan Borges, pelos xarqueadores de Minas Geraes.

Jeronymo Antonio Coimbra, pelos productores de Goyaz.

Deputado Fabio Sodré, pelos salineiros do Estado do Rio;

Amantiano Camara, pelos productores de sal.

Deputado Ricardo Machado, pelos criadores do R. G. do Sul.

Senhores Agricultores !! FORMICIDA EM PÓ
— U S E M S Ó —

“Morte ás Formigas”

50 réis é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca “Morte ás Formigas”, dá para 120 litros de solução super-extra, infallivel na extincção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Deposit. em S. Paulo: Comp. Ind. e Mercantil “Casa Fracalanza”, Rua Piratininga, 96
Vende-se em toda parte-Exigir sempre a marca “Morte ás Formigas”—Uma lata pelo Correio 6\$

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Arthur Torres Filho.
2.º Vice-Presidente — Edgard Teixeira Leite
3.º Vice-Presidente — Fabio de Azevedo Sodré
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario — Luiz Simões Lopes
3.º Secretario — Altino de Azevedo Sodré
4.º Sec.º — Americo de Pinho L. Pereira
1.º Thesoureiro — Kurt Repsold
2.º Thesoureiro — Domingos de Faria.

DIRECTORIA TECHNICA

Frederico Murtinho Braga
Humberto Rod. de Andrade
Joaquim B. de Moraes Carvalho
José Maria Fernandes
José Sampaio Fernandes
Luiz de Oliveira Mendes
Mancel Paulino Cavalcanti
Otto Frensel
Ottoni Soares de Freitas
Virginio Werneck Campello

CONSELHO SUPERIOR

Alcides de Oliveira Franco
Alvaro Simões Lopes
Antonio F. Margarinos Torres
Archimedes de Lima Camara
Arséne Puttemans
Bemvindo Novaes
Carlos de Souza Duarte
Celso Machado
Conde de São Mamede
Eduardo Claudio da Silva
Eurico Santos
Euvaldo Lodi
Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara
Fidelis Reis
Filogenio Peixoto
Franklin de Almeida
Francisco Leite Alves Costa
F. J. Teixeira Leite
Hilario Leitão

Humberto Bruno
J. C. Bello Lisboa
João Baptista de Cas.
João Gonçalves Pereira Lima
João Mauricio de Medeiros
João Simplicio Alves de Carvalho
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
José Eduardo Macedo Soares
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Landulpho Alves de Almeida
Lauro Passos
M. Paulo Filho.
Odilon Braga
Ormeu Junqueira Botelho
Ricardo Machado
Waldomiro Barros Magalhães
Wenceslau Braz Pereira Gomes



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras



Optimos exemplares de plantas ornamentaes



Laranjeiras -- Typo exportação



Mangueiras das melhores variedades



Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicitaes informações a :

Largo de S. Francisco, 3-2º-Salas 202/6

